

**Boletim
Epidemiológico**



**HEPATITES
VIRAIS**

2019

Boletim Epidemiológico – Hepatites Virais
Ano: 2019

Elaboração:

Coordenação do Programa Estadual de Hepatites Virais

Clarice Gdalevici Miodownik
Juliana dos Reis Soares Coelho
Maria da Graça Lessa Silva
Rayara Mozer Dias
Bruna Santos da Silva
Olívia Marcolan Andrade.

Sumário

1 Apresentação	3
2 Cenário epidemiológico das Hepatites Virais B e C no Estado do Rio de Janeiro, no período de 2014 a 2018.....	5
3 Hepatite B.....	7
3.1 Circulação do vírus B	7
3.2 Série histórica	8
3.3 Sexo	11
3.4 Faixa etária.....	12
3.5 Raça/cor	13
3.6 Escolaridade	14
3.7 Provável fonte ou mecanismo de infecção	15
3.8 Coinfecção pelo HIV	16
3.9 Gestantes com Hepatite B.....	17
3.10 Coeficiente de Mortalidade por Hepatite B.....	19
4 Hepatite C.....	20
4.1 Circulação do vírus C	20
4.2 Série histórica	20
4.3 Sexo	24
4.4 Faixa etária.....	25
4.5 Raça/cor	25
4.6 Escolaridade	26
4.7 Provável Fonte ou mecanismo de infecção.....	27
4.8 Coinfecção pelo HIV	29
4.9 Gestantes com Hepatite C.....	30
4.10 Coeficiente de Mortalidade por Hepatite C.....	31
5 Anexo A – Critérios de definição de Casos.....	33
5.1 Definição de casos:.....	33
5.1.1 Casos confirmados de hepatite B	33
5.1.2 Casos confirmados de hepatite C	33

1 Apresentação

Boletim epidemiológico elaborado pela equipe da Coordenação do Programa Estadual de Hepatites Virais, da Gerência IST/Aids e Hepatites Virais, da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro, com o objetivo de apresentar o cenário epidemiológico das hepatites virais B e C no período de 2014 a 2018.

**Cenário Epidemiológico
das Hepatites virais**

B e C

no Estado do Rio de Janeiro

2 Cenário epidemiológico das Hepatites Virais B e C no Estado do Rio de Janeiro, no período de 2014 a 2018.

No período de 2014 a 2018, foram notificados no Sistema Nacional de Notificação (SINAN) 2.981 (23%) casos de hepatite B e 9.808 (77%) casos de hepatite C na população residente do Estado do Rio de Janeiro. Observou-se que em todo o período a taxa de detecção de hepatite C foi superior à taxa de detecção de hepatite B no Estado.

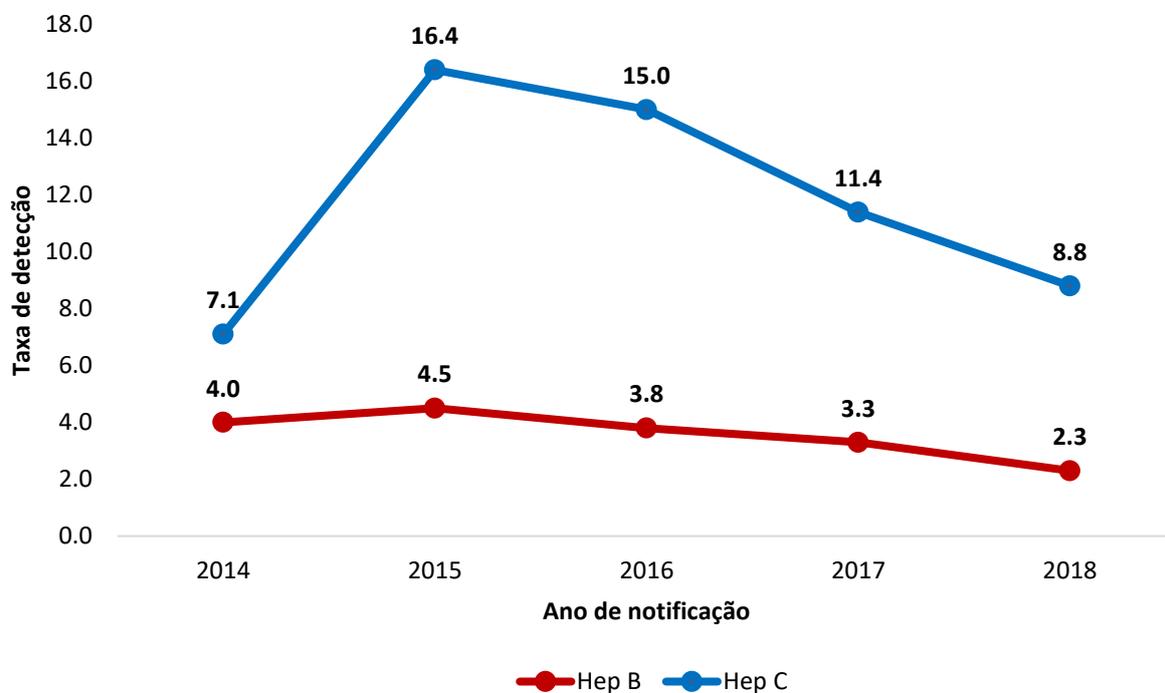
No tocante à hepatite B, a taxa de detecção foi de 4,0 (654) em 2014, com aumento levemente superior para 4,5 (745) casos em 2015. Nos anos seguintes houve tendência de queda, apresentando em 2018 a taxa de 2,3 (393) casos por 100.000 habitantes, sendo a menor taxa evidenciada.

Para a hepatite C, como observado de maneira semelhante para hepatite B, houve aumento da taxa de detecção, elevando de 7,1 (1.172) em 2014 para 16,4 (2.706) no ano de 2015. Esse aumento expressivo na taxa de detecção para hepatite C justifica-se em razão da mudança, pelo Ministério da Saúde, do critério de confirmação de casos. Até 2014, eram considerados casos confirmados os que possuíam ambos os marcadores – **anti-HCV e HCV-RNA - reagentes**.

A partir de 2015, o critério sofre mudança, onde os casos que previamente eram notificados com dois marcadores reagentes passaram, então, a ser notificados com apenas um deles – **anti-HCV ou HCV-RNA - reagente**. Nos anos posteriores, observou-se tendência de queda, apresentando em 2018 a taxa de 8,8 (1.513) casos por 100.000 habitantes.

Pode-se inferir que, a diminuição evidenciada no número de notificações, deve-se aos efeitos acumulativos da vacinação contra a hepatite B e, em parte, à subnotificação de casos das hepatites virais B e C ao longo dos anos. Vale ressaltar que, para fins de análise, foram considerados os dados notificados no SINAN até março de 2019, o que também pode justificar o número reduzido de casos no último ano. Tais resultados podem ser observados na figura 1A a seguir:

Figura 1A – Taxa de detecção de hepatites B e C (por 100.000 hab.), no Estado do Rio de Janeiro, no período de 2014 a 2018.



Fonte: Casos de hepatite B e C: SINAN/SES-RJ. Dados atualizados em 08/03/2019, sujeitos à revisão.

Notas: (1) Foram considerados casos confirmados de hepatite B aqueles que apresentaram pelo menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: HBsAg ou Anti-HBc Igm ou HBeAg.

(2) Foram considerados casos confirmados de hepatite C: até 2014, ambos os testes anti-HCV e HCV-RNA reagentes e, a partir de 2015, pelo menos um dos testes anti-HCV ou HCV-RNA reagentes.

(3) Dados preliminares para 2018.

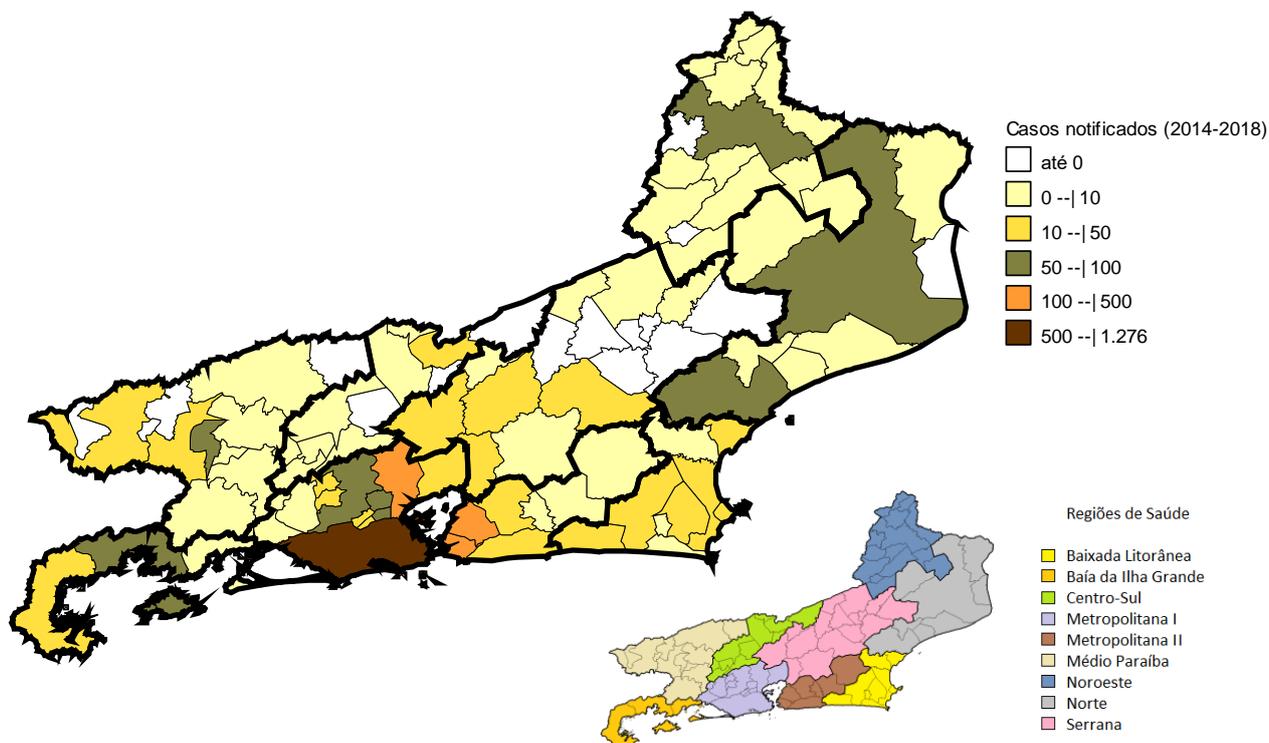
3 Hepatite B

3.1 Circulação do vírus B

Os 2.981 casos de hepatite B, notificados no período de 2014 a 2018, segundo município de residência, foram distribuídos por 75 (82%) dos 92 municípios do Estado do Rio de Janeiro. Ressalta-se que 17 (18%) municípios se apresentaram silenciosos para notificação de casos novos, sendo esses: Aperibé e Laje do Muriaé (Região Noroeste); São João da Barra (Região Norte); Bom Jardim, Cordeiro, Duas Barras, Macuco, Santa Maria Madalena, Sumidouro e Trajano de Moraes (Região Serrana); Itatiaia, Porto Real, Quatis e Rio das Flores (Região Médio Paraíba); Areal, Paty do Alferes e Sapucaia (Região Centro-Sul).

Em contrapartida, a Capital (Rio de Janeiro) tem apresentado o maior número de casos ao longo do período (1.276) não apenas na região Metropolitana I como também em todo o Estado.

Figura 1B – Casos novos de hepatite B por município de residência, no Estado do Rio de Janeiro, notificados no período de 2014 a 2018.



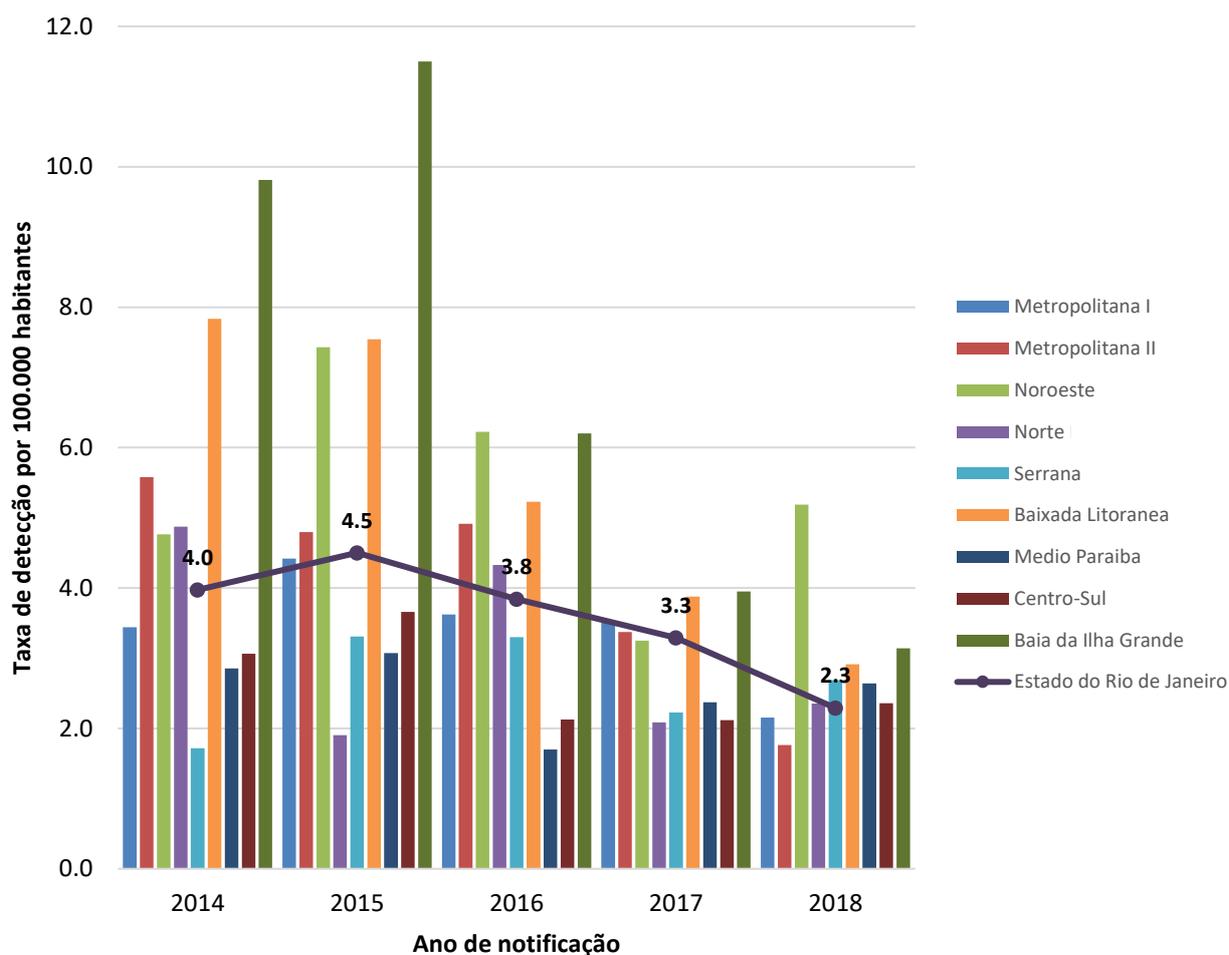
Fonte: Casos de hepatite B: SINAN/SES-RJ. Dados atualizados em 08/03/2019, sujeitos à revisão.
Nota: Dados preliminares para 2018.

O Estado do Rio de Janeiro apresenta-se dividido em nove Regiões de Saúde: Metropolitana I, Metropolitana II, Noroeste, Norte, Serrana, Baixada Litorânea, Médio Paraíba, Centro-Sul e Baía da Ilha Grande.

De 2014 a 2017, três regiões apresentaram, de maneira consecutiva, taxa de detecção abaixo da média estadual, sendo elas: Serrana, Médio-Paraíba e Centro-Sul. Em contrapartida, Baía da Ilha Grande e Baixada Litorânea foram as regiões que apresentaram coeficiente de detecção acima da média estadual.

Tais dados podem ser observados na Figura 2B abaixo e na Tabela 1B em seguida:

Figura 2B – Taxa de detecção de hepatite B (por 100.000 hab.), segundo região de saúde de residência, no Estado do Rio de Janeiro, no período de 2014 a 2018.



Fonte: Casos de hepatite B: SINAN/SES-RJ. Dados atualizados em 08/03/2019, sujeitos à revisão.
Nota: Dados preliminares para 2018.

Tabela 1B - Casos de Hepatite B (nº de taxa de detecção por 100.000 habitantes) segundo região e município de residência por ano de notificação, no Estado do Rio de Janeiro, no período de 2014 a 2018.

Região/Município	2014		2015		2016		2017		2018	
	nº	Taxa								
Região Metropolitana I	347	3,4	447	4,4	368	3,6	360	3,5	225	2,2
Belford Roxo	19	4,0	14	2,9	15	3,0	11	2,2	3	0,6
Duque de Caxias	22	2,5	28	3,2	33	3,7	21	2,4	20	2,2
Itaguaí	0	0,0	5	4,2	1	0,8	0	0,0	1	0,8
Japeri	2	2,0	3	3,0	3	3,0	5	4,9	1	1,0
Magé	6	2,6	10	4,3	9	3,8	14	5,9	5	2,1
Mesquita	7	4,1	4	2,3	1	0,6	5	2,9	7	4,0
Nilópolis	8	5,1	4	2,5	2	1,3	4	2,5	0	0,0
Nova Iguaçu	17	2,1	22	2,7	16	2,0	26	3,3	16	2,0
Queimados	3	2,1	3	2,1	4	2,8	2	1,4	2	1,3
Rio de Janeiro	254	3,9	336	5,2	272	4,2	252	3,9	162	2,4
São Joao de Meriti	8	1,7	13	2,8	10	2,2	20	4,3	8	1,7
Seropédica	1	1,2	5	6,0	2	2,4	0	0,0	0	0,0
Região Metropolitana II	112	5,6	97	4,8	100	4,9	69	3,4	37	1,8
Itaboraí	15	6,6	8	3,5	11	4,8	12	5,2	2	0,8
Marica	4	2,8	14	9,6	4	2,7	4	2,6	3	1,9
Niterói	37	7,5	46	9,3	40	8,0	35	7,0	19	3,7
Rio Bonito	2	3,5	2	3,5	0	0,0	0	0,0	3	5,0
São Gonçalo	51	4,9	26	2,5	43	4,1	18	1,7	9	0,8
Silva Jardim	2	9,4	1	4,7	2	9,4	0	0,0	1	4,6
Tanguá	1	3,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Região Noroeste	16	4,8	25	7,4	21	6,2	11	3,3	18	5,2
Aperibé	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Bom Jesus do Itabapoana	0	0,0	0	0,0	1	2,8	0	0,0	0	0,0
Cambuci	0	0,0	1	6,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Cardoso Moreira	0	0,0	0	0,0	1	8,0	0	0,0	0	0,0
Italva	0	0,0	1	6,9	0	0,0	0	0,0	1	6,6
Itaocara	0	0,0	1	4,4	0	0,0	0	0,0	1	4,3
Itaperuna	14	14,2	14	14,1	11	11,1	11	11,0	10	9,7
Laje do Muriaé	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Miracema	0	0,0	2	7,5	0	0,0	0	0,0	1	3,7
Natividade	0	0,0	1	6,7	5	33,4	0	0,0	0	0,0
Porciúncula	2	10,9	4	22,1	1	5,5	0	0,0	1	5,3
Santo Antônio de Pádua	0	0,0	1	2,4	0	0,0	0	0,0	1	2,4
São Jose de Ubá	0	0,0	0	0,0	1	13,8	0	0,0	0	0,0
Varre-Sai	0	0,0	0	0,0	1	9,5	0	0,0	3	27,5
Região Norte	43	4,9	17	1,9	39	4,3	19	2,1	22	2,4
Campos dos Goytacazes	33	6,9	6	1,2	2	0,4	2	0,4	11	2,2
Carapebus	0	0,0	0	0,0	2	13,1	0	0,0	1	6,2
Conceição de Macabu	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	4,5	1	4,3
Macaé	5	2,2	6	2,6	30	12,5	16	6,6	7	2,8
Quissamã	2	9,0	1	4,4	5	21,6	0	0,0	2	8,2
São Fidelis	3	8,0	3	8,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
São Francisco de Itabapoana	0	0,0	1	2,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0
São João da Barra	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0

Região Serrana	16	1,7	31	3,3	31	3,3	21	2,2	26	2,7
Bom Jardim	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Cachoeiras de Macacu	0	0,0	1	1,8	0	0,0	1	1,8	1	1,7
Cantagalo	1	5,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Carmo	0	0,0	2	11,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Cordeiro	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Duas Barras	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Guapimirim	0	0,0	4	7,1	16	28,0	14	24,2	12	20,1
Macuco	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Nova Friburgo	3	1,6	4	2,2	2	1,1	3	1,6	3	1,6
Petrópolis	8	2,7	12	4,0	7	2,3	2	0,7	10	3,3
Santa Maria Madalena	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
São Jose do Vale do Rio Preto	0	0,0	0	0,0	1	4,8	0	0,0	0	0,0
São Sebastiao do Alto	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	11,0	0	0,0
Sumidouro	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Teresópolis	4	2,3	8	4,6	5	2,9	0	0,0	0	0,0
Trajano de Moraes	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Região Baixada Litorânea	59	7,8	58	7,5	41	5,2	31	3,9	24	2,9
Araruama	14	11,6	16	13,0	4	3,2	7	5,5	2	1,5
Armação de Búzios	5	16,4	16	51,5	10	31,6	5	15,5	3	9,0
Arraial do Cabo	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	3,3
Cabo Frio	15	7,3	9	4,3	7	3,3	10	4,6	3	1,3
Casimiro de Abreu	1	2,5	1	2,5	1	2,4	1	2,4	0	0,0
Iguaba Grande	1	3,9	2	7,7	2	7,6	0	0,0	0	0,0
Rio das Ostras	8	6,3	9	6,8	7	5,1	4	2,8	12	8,2
São Pedro da Aldeia	5	5,2	1	1,0	3	3,0	2	2,0	3	2,9
Saquarema	10	12,4	4	4,9	7	8,4	2	2,3	0	0,0
Região do Médio Paraíba	25	2,9	27	3,1	15	1,7	21	2,4	24	2,6
Barra do Pirai	4	4,1	0	0,0	0	0,0	2	2,1	1	1,0
Barra Mansa	3	1,7	4	2,2	1	0,6	4	2,2	6	3,3
Itatiaia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Pinheiral	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	8,0
Pirai	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	3,5	0	0,0
Porto Real	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Quatis	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Resende	7	5,6	3	2,4	4	3,2	2	1,6	1	0,8
Rio Claro	1	5,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Rio das Flores	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Valença	0	0,0	3	4,1	0	0,0	0	0,0	1	1,3
Volta Redonda	10	3,8	17	6,5	10	3,8	12	4,5	13	4,8
Região Centro-Sul	10	3,1	12	3,7	7	2,1	7	2,1	8	2,4
Areal	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Comendador Levy Gasparian	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	24,0	0	0,0
Engenheiro Paulo de Frontin	1	7,4	2	14,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Mendes	0	0,0	0	0,0	1	5,5	0	0,0	0	0,0
Miguel Pereira	1	4,0	2	8,1	1	4,0	0	0,0	0	0,0
Paracambi	2	4,1	2	4,0	1	2,0	0	0,0	1	1,9
Paraíba do Sul	1	2,4	0	0,0	0	0,0	1	2,3	1	2,3
Paty do Alferes	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Sapucaia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Três Rios	3	3,8	3	3,8	2	2,5	3	3,8	5	6,1
Vassouras	2	5,7	3	8,5	2	5,6	1	2,8	1	2,7
Região Baía da Ilha Grande	26	9,8	31	11,5	17	6,2	11	3,9	9	3,1
Angra dos Reis	19	10,3	16	8,5	5	2,6	5	2,6	9	4,5
Mangaratiba	2	5,0	4	9,8	0	0,0	2	4,7	0	0,0
Parati	5	12,5	11	27,2	12	29,3	4	9,6	0	0,0
Estado do Rio de Janeiro	654	4,0	745	4,5	639	3,8	550	3,3	393	2,3

Fonte: Casos de hepatite B: SINAN/SES-RJ. Dados atualizados em 08/03/2019, sujeitos à revisão; População: DATASUS em www.datasus.saude.gov.br no menu Acesso à Informação > TABNET > Demográficas e socioeconômicas, acessado em 10/07/2019.

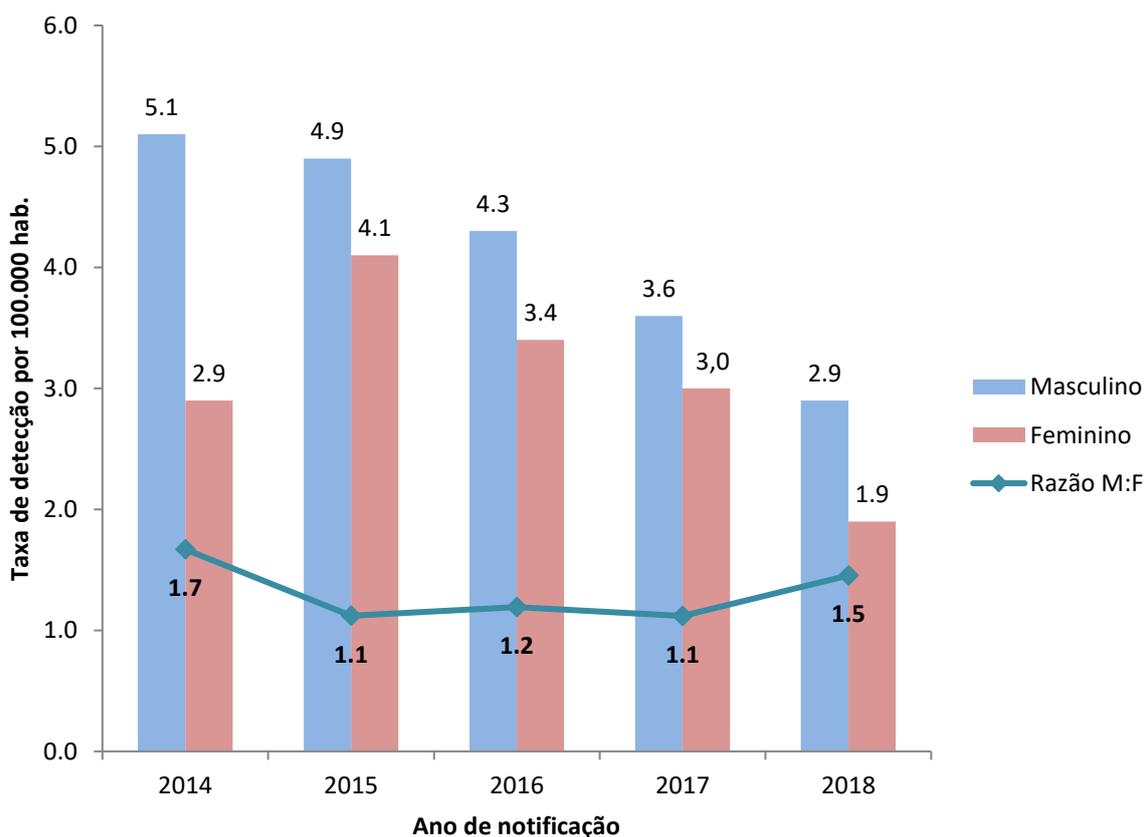
Nota: Dados preliminares para 2018.

3.3 Sexo

Do total de casos de hepatite B notificados de 2014 a 2018, 1.671 (56%) ocorreram em homens e 1.307 (44%) ocorreram em mulheres. Entre 2014 e 2018, a razão de sexos (M:F) variou entre 17 e 15 homens para cada dez mulheres.

Ainda, as taxas de incidência do sexo masculino têm apresentado tendência de queda desde o ano de 2014, enquanto as taxas de incidência do sexo feminino têm apresentado queda desde 2015.

Figura 3B – Taxa de detecção de Hepatite B (por 100.000 hab.) segundo sexo, por ano de notificação e razão de sexo, no Estado do Rio de Janeiro, no período de 2014 a 2018.



Fonte: Casos de hepatite B: SINAN/SES-RJ. Dados atualizados em 08/03/2019, sujeitos à revisão.
Nota: Dados preliminares para 2018.

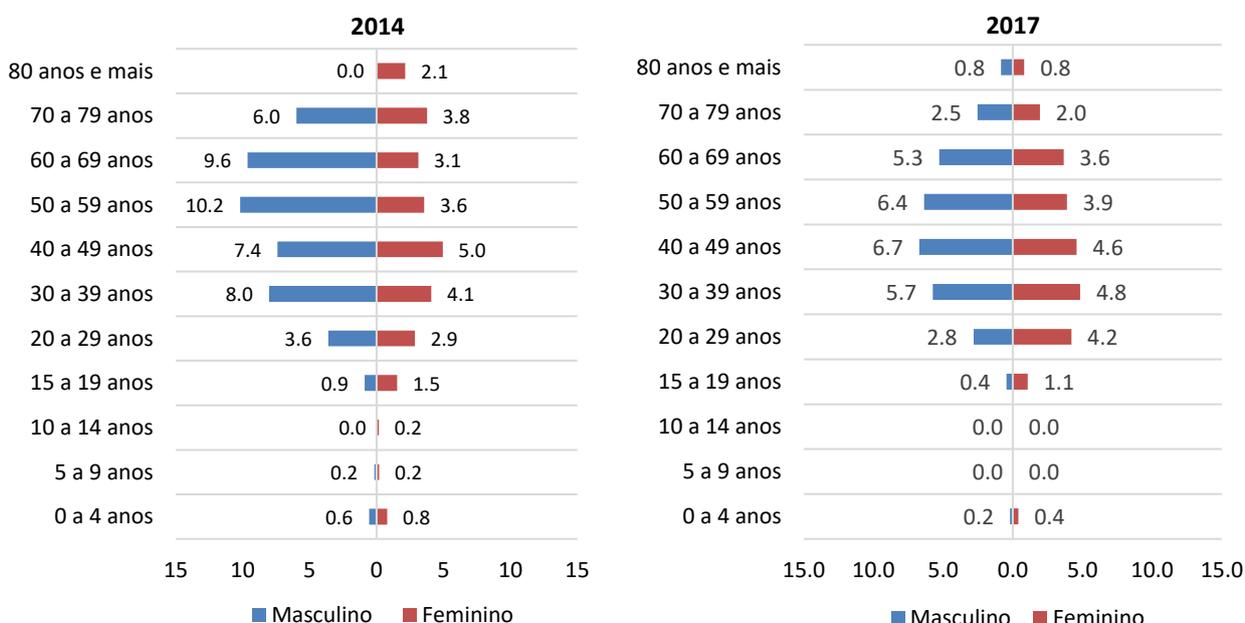
3.4 Faixa etária

Na estratificação segundo sexos, 416 casos (25%) dos casos acumulados (2014 a 2018) de Hepatite B entre homens ocorreu na faixa etária de 30 a 39 anos, seguida da faixa etária de 40 a 49 anos (382 casos, correspondendo a 23%). O mesmo pode ser observado entre as mulheres, onde 317 casos (24%) foram observados entre aquelas de 30 a 39 anos, seguida da faixa etária de 40 a 49 anos (273 casos, correspondendo a 21%).

No ano de 2014, para o sexo masculino, as maiores taxas de incidência estiveram concentradas nas faixas etárias de 50 a 59 (10,2) e de 60 a 69 (9,6). Já para o sexo feminino, as faixas etárias com maiores taxas de detecção foram 40 a 49 (5,0) e 30 a 39 anos (4,1).

Em 2017, as faixas etárias que apresentaram maior taxa foram 40 a 49 anos (6,7) e 50 a 59 anos (6,4) para o sexo masculino, enquanto no sexo feminino as maiores taxas se concentraram nas faixas etárias de 30 a 39 anos (4,8) e 40 e 49 anos (4,6).

Figura 4B – Taxa de detecção de Hepatite B (por 100.000 hab.) segundo faixa etária e sexo, no Estado do Rio de Janeiro, nos anos de 2014 e 2017.



Fonte: Casos de hepatite B: SINAN/SES-RJ. Dados atualizados em 08/03/2019, sujeitos à revisão.

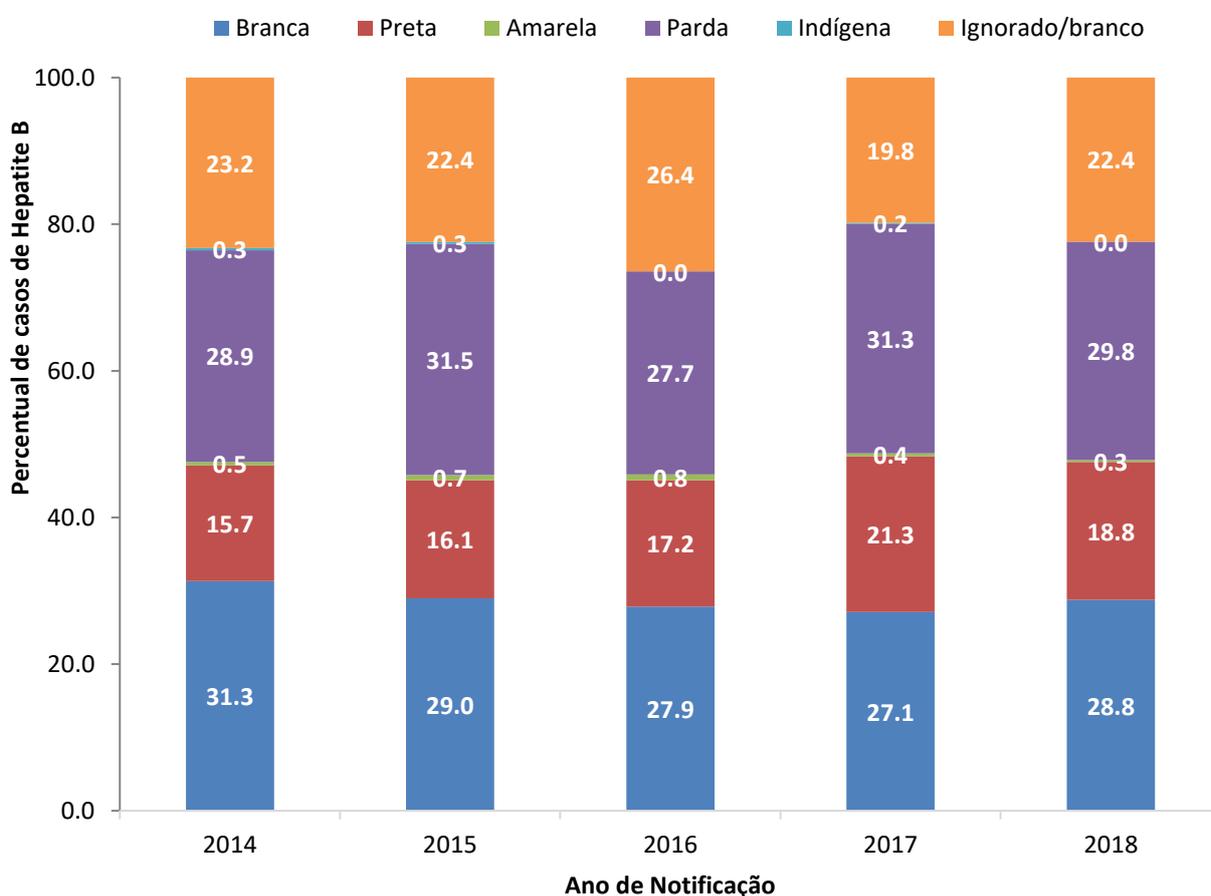
Nota: (1) Dados preliminares para 2018.

(2) Taxas por sexo de 2016, 2017 e 2018 calculadas sobre a população de 2015 (RIPSA).

3.5 Raça/cor

A distribuição proporcional dos casos de hepatite B segundo raça/cor, ao longo dos anos, mostrou maior concentração em pessoas de raça/cor branca e raça/cor parda. De 2014 a 2018, a raça/cor branca sofreu variação de 31,3% a 28,8%, apresentando tendência de queda até o ano de 2017 (27,1%) e leve tendência de aumento a partir de 2018. A raça/cor parda sofreu variação de 28,9% a 29,8%, apresentando tendência de crescimento no período.

Figura 5B – Proporção de casos de hepatite B segundo raça/cor, no Estado do Rio de Janeiro, no período de 2014 a 2018.



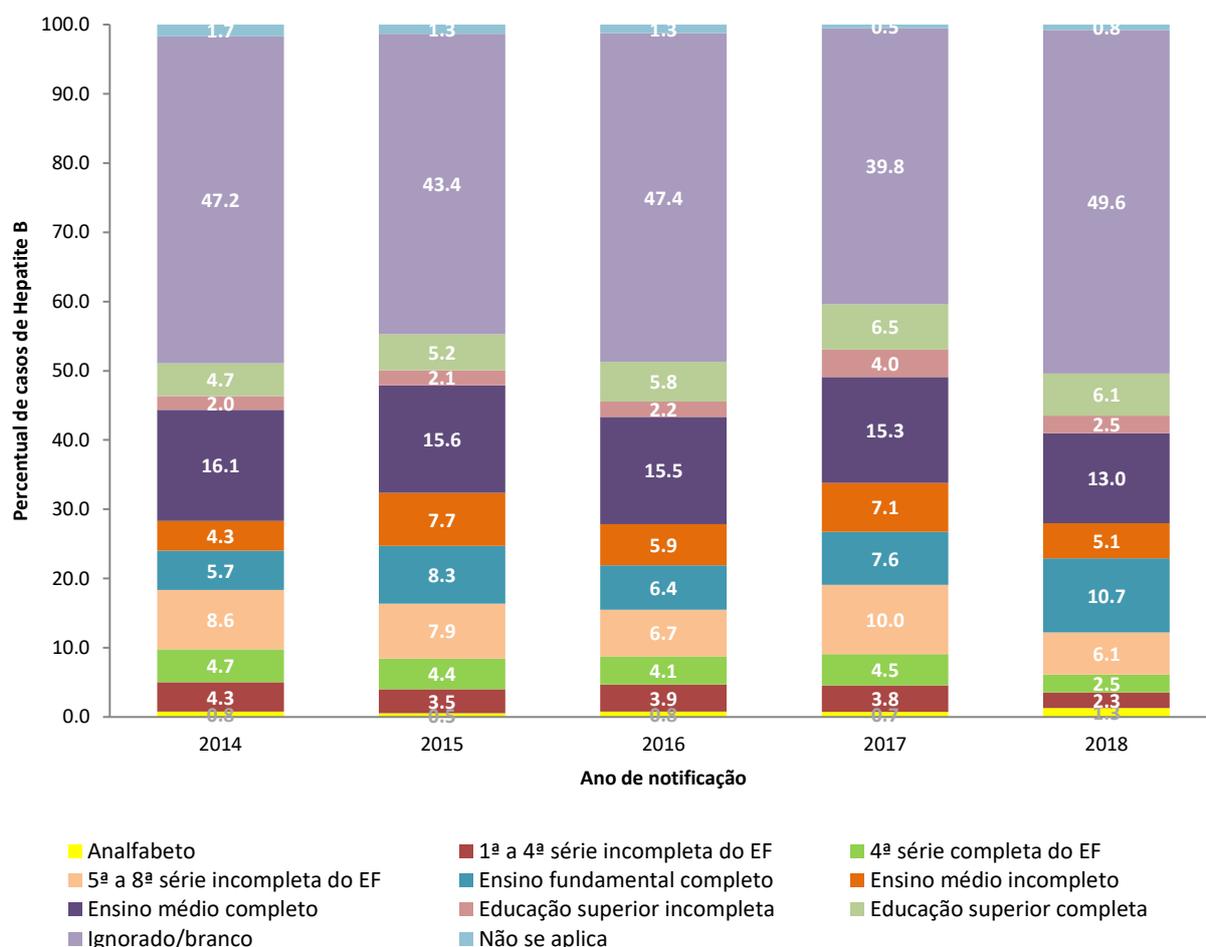
Fonte: Casos de hepatite B: SINAN/SES-RJ. Dados atualizados em 08/03/2019, sujeitos à revisão.
Nota: Dados preliminares para 2018.

3.6 Escolaridade

No que tange à escolaridade, do total de casos de hepatite B no período de 2014 a 2018, 455 (15%) casos referem-se aos indivíduos com ensino médio completo, configurando-se como a maior proporção. Já a menor proporção de casos é observada entre indivíduos analfabetos, com 23 casos ao total, correspondendo a 1% da amostra.

Vale ressaltar que, considerando a distribuição de casos acumulados, 1349 (45%) casos foram notificados sem o preenchimento (ignorado/em branco) dessa informação, o que dificulta a análise dessa variável.

Figura 6B – Proporção de casos de hepatite B segundo escolaridade, no Estado do Rio de Janeiro, no período de 2014 a 2018.



Fonte: Casos de hepatite B: SINAN/SES-RJ. Dados atualizados em 08/03/2019, sujeitos à revisão.
Nota: Dados preliminares para 2018.

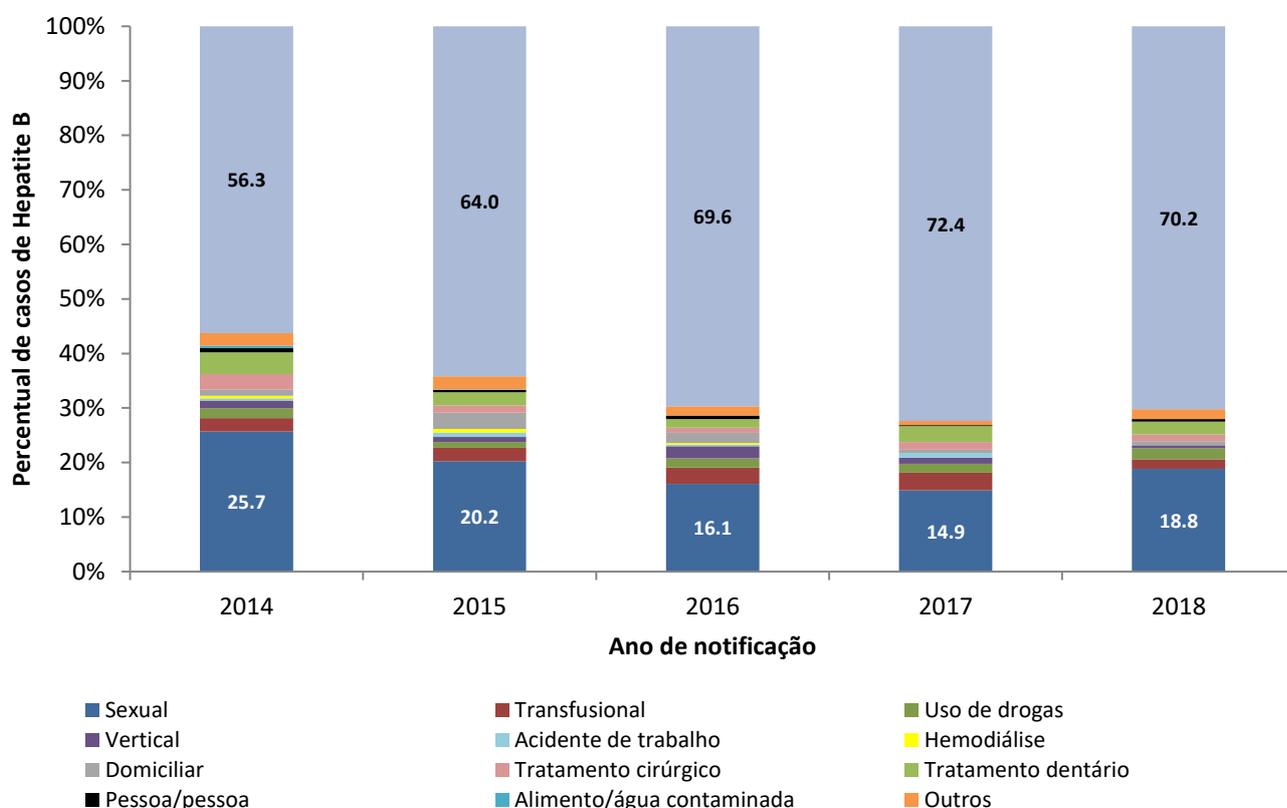
3.7 Provável fonte ou mecanismo de infecção

Entre os casos cuja provável fonte ou mecanismo de transmissão foi informado, observou-se que a maior proporção de casos de hepatite B (578 casos, correspondendo a 57%) foi por via sexual no período avaliado.

Entretanto, considerando a distribuição de casos acumulados no período, mais da metade (1965 casos, correspondendo a 66%) do total de casos, essa informação foi registrada como **ignorada/em branco**, dificultando uma melhor avaliação sobre as prováveis fontes de infecção.

Vale ressaltar que os casos notificados com provável fonte ou mecanismo de infecção **Alimento/água contaminada** e **Pessoa/pessoa**, são algumas das inconsistências encontradas no banco das Hepatites Virais.

Figura 7B – Proporção de casos de hepatite B segundo provável fonte ou mecanismo de infecção e ano de notificação, no Estado do Rio de Janeiro, no período de 2014 a 2018.



Fonte: Casos de hepatite B: SINAN/SES-RJ. Dados atualizados em 08/03/2019, sujeitos à revisão.

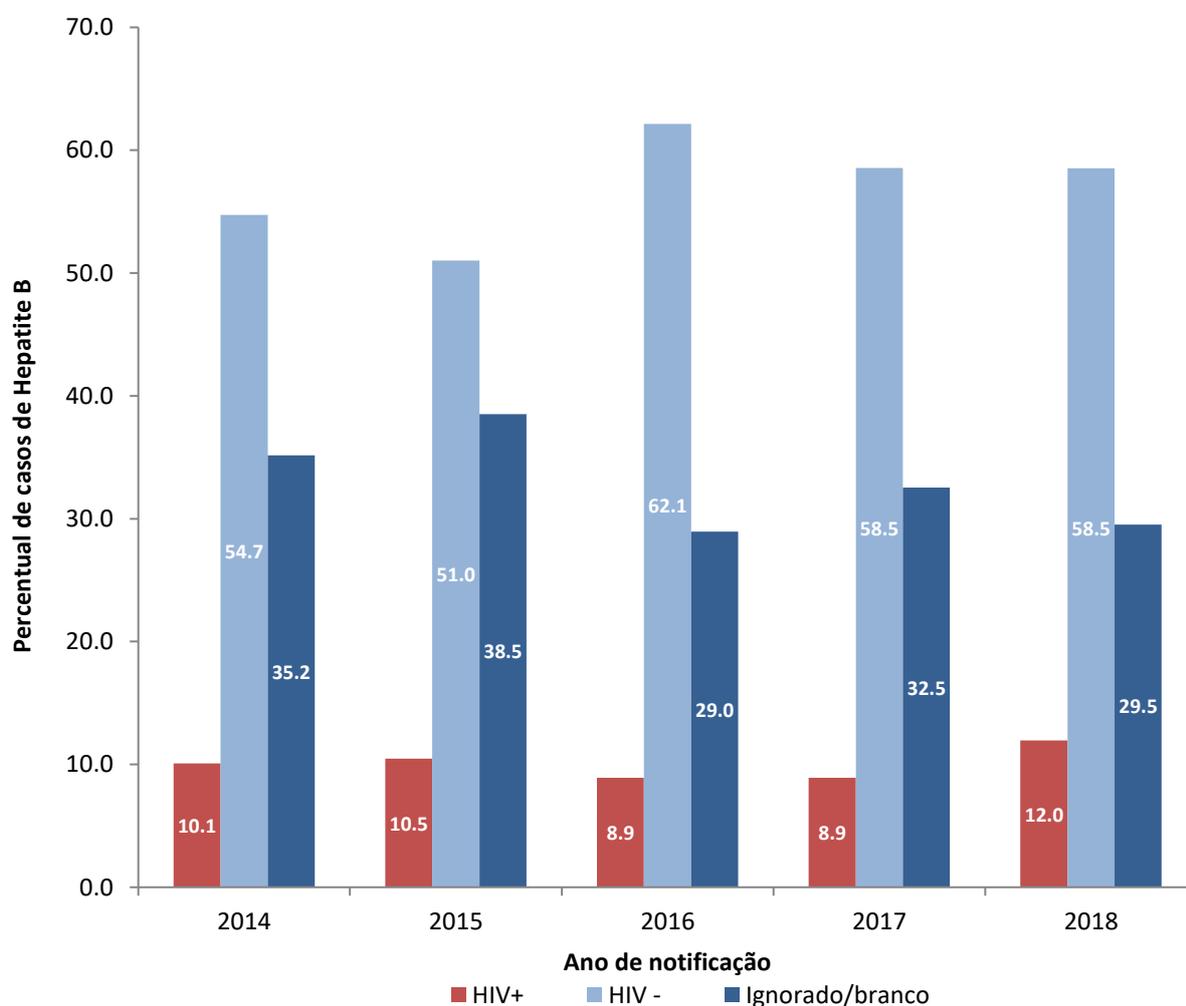
Nota: Dados preliminares para 2018.

3.8 Coinfecção pelo HIV

No período de 2014 a 2018, a proporção de casos de hepatite B com coinfecção pelo HIV variou de 10,1% no ano de 2014 a 12,0% em 2018, conforme pode ser observado na figura 8B.

Vale ressaltar que uma grande proporção de casos teve esse campo com preenchimento **ignorado/ em branco** (997 casos, correspondendo a 33%), o que dificulta uma melhor avaliação dos dados acerca da coinfecção pelo HIV.

Figura 8B – Proporção de casos de hepatite B segundo coinfecção pelo HIV por ano de notificação, no Estado do Rio de Janeiro, no período de 2014 a 2018.



Fonte: Casos de hepatite B: SINAN/SES-RJ. Dados atualizados em 08/03/2019, sujeitos à revisão.
Nota: Dados preliminares para 2018.

3.9 Gestantes com Hepatite B

Dos 1307 casos de hepatite B em mulheres, 219 (17%) eram gestantes. Segundo distribuição proporcional, as regiões de Saúde com maior número de casos registrados de gestantes com hepatite B foram Metropolitana I (122 casos, correspondendo a 56%), seguida da Metropolitana II (32 casos, correspondendo a 15%), conforme pode ser observado no quadro 1B a seguir:

Quadro 1B – Distribuição proporcional dos casos de gestantes com hepatite B segundo as regiões de saúde, do Estado do Rio de Janeiro, no período de 2014 a 2018.

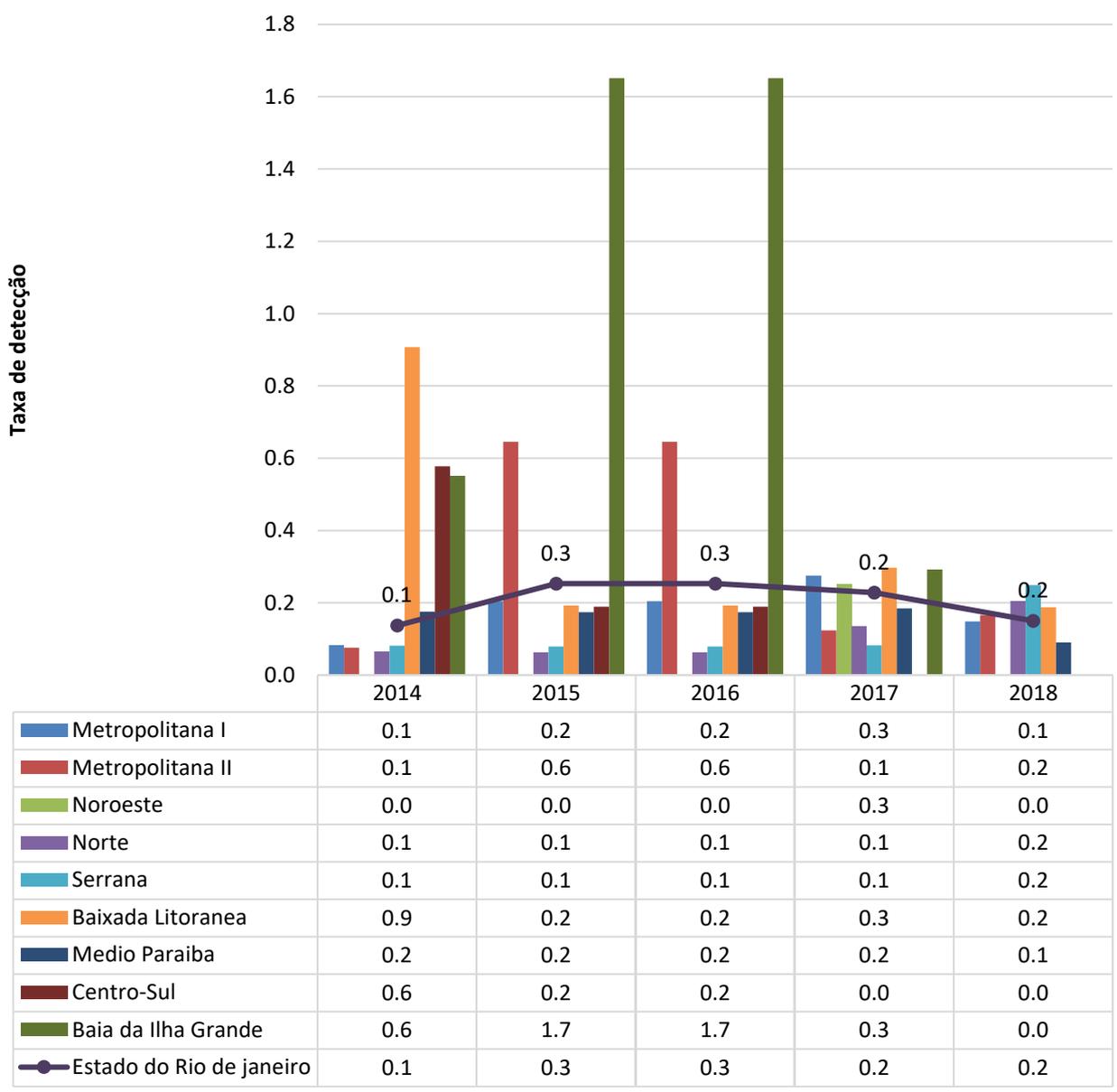
Regiões de Saúde	2014		2015		2016		2017		2018		Total	
	n°	%	n°	%								
Metropolitana I	12	37,5	30	50,0	22	51,1	38	74,5	20	60,6	122	56,0
Metropolitana II	2	6,3	17	28,3	6	14,0	3	5,8	4	12,1	32	15,0
Noroeste	0	0,0	0	0,0	1	2,3	1	2,0	0	0,0	2	1,0
Norte	1	3,1	1	1,7	0	0,0	2	3,9	3	9,1	7	3,0
Serrana	1	3,0	1	1,7	6	14,0	1	2,0	3	9,1	12	5,0
Baixada Litorânea	9	28,1	2	3,3	2	4,7	3	5,9	2	6,1	18	8,0
Médio Paraíba	2	6,3	2	3,3	1	2,3	2	3,9	1	3,0	8	4,0
Centro-Sul	3	9,4	1	1,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4	2,0
Baía da Ilha Grande	2	6,3	6	10,0	5	11,6	1	2,0	0	0,0	14	6,0
Estado do Rio de Janeiro	32	100,0	60	100,0	43	100,0	51	100,0	33	100,0	219	100,0

Fonte: Casos de hepatite B: SINAN/SES-RJ. Dados atualizados em 08/03/2019, sujeitos à revisão.
Nota: Dados preliminares para 2018.

Em relação à taxa de detecção de hepatite B em gestantes, foi possível observar que esta não sofreu grandes alterações no decorrer dos últimos anos, apresentando-se estável no período.

Dentre as regiões de saúde, a Baía da Ilha Grande foi a região que apresentou taxa de detecção em gestantes maior que a média estadual durante quatro anos consecutivos (2014-2017), conforme observado na figura 9B.

Figura 9B – Taxa de detecção de casos de hepatite B em gestantes segundo região de saúde de residência e ano de notificação, no Estado do Rio de Janeiro, no período de 2014 a 2018.



Fonte: Casos de hepatite B: SINAN/SES-RJ. Dados atualizados em 08/03/2019, sujeitos à revisão. Número de nascidos vivos: Portal Saúde – RJ/ Informação em saúde do RJ/ Dados SUS/ Estatísticas vitais – Óbitos e nascimentos/ Nascimento em <http://sistemas.saude.rj.gov.br/tabnet/deftohtm.exe?sinasc/nascido.def>, acessado em 12/07/2019.
 Nota: Dados preliminares para 2018.

3.10 Coeficiente de Mortalidade por Hepatite B

A hepatite B é a segunda maior causa de óbitos entre as hepatites virais, sendo a hepatite C a primeira. De 2014 a 2018, foram registrados 168 óbitos relacionados a esse agravo. O maior número de casos se concentrou na região Metropolitana I (107 casos, correspondendo a 63,7%).

O Estado do Rio de Janeiro apresentou tendência de redução no coeficiente de mortalidade, variando de 0,3 óbito em 2014 para 0,2 óbito para cada 100 mil habitantes em 2018, conforme pode ser observado no quadro 2B a seguir:

Quadro 2B – Óbitos por hepatite B (número e coeficiente de mortalidade por 100.000 habitantes) segundo as regiões de saúde, do Estado do Rio de Janeiro, no período de 2014 a 2018.

Região de Saúde	2014		2015		2016		2017		2018		Total de casos nº
	nº	Coef.									
Baía da Ilha Grande	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0
Baixada Litorânea	2	0,3	1	0,1	1	0,1	1	0,1	1	0,1	6
Centro Sul	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,6	2
Médio Paraíba	5	0,6	1	0,1	4	0,5	4	0,5	3	0,3	17
Metropolitana I	28	0,3	17	0,2	22	0,2	27	0,3	13	0,1	107
Metropolitana II	4	0,2	2	0,1	3	0,1	4	0,2	5	0,2	18
Noroeste	2	0,6	0	0,0	0	0,0	2	0,6	1	0,3	5
Norte	0	0,0	2	0,2	0	0,0	0	0,0	2	0,2	4
Serrana	2	0,2	0	0,0	1	0,1	3	0,3	3	0,3	9
Estado do Rio de Janeiro	43	0,3	23	0,1	31	0,2	41	0,2	30	0,2	168

Fonte: Casos de óbito por hepatite B: SIM/SES-RJ. Dados atualizados em 19/07/2019, sujeitos à revisão. População: DATASUS em www.datasus.saude.gov.br no menu Acesso à Informação > TABNET > Demográficas e socioeconômicas, acessado em 10/07/2019.

Nota: Dados preliminares para 2018.

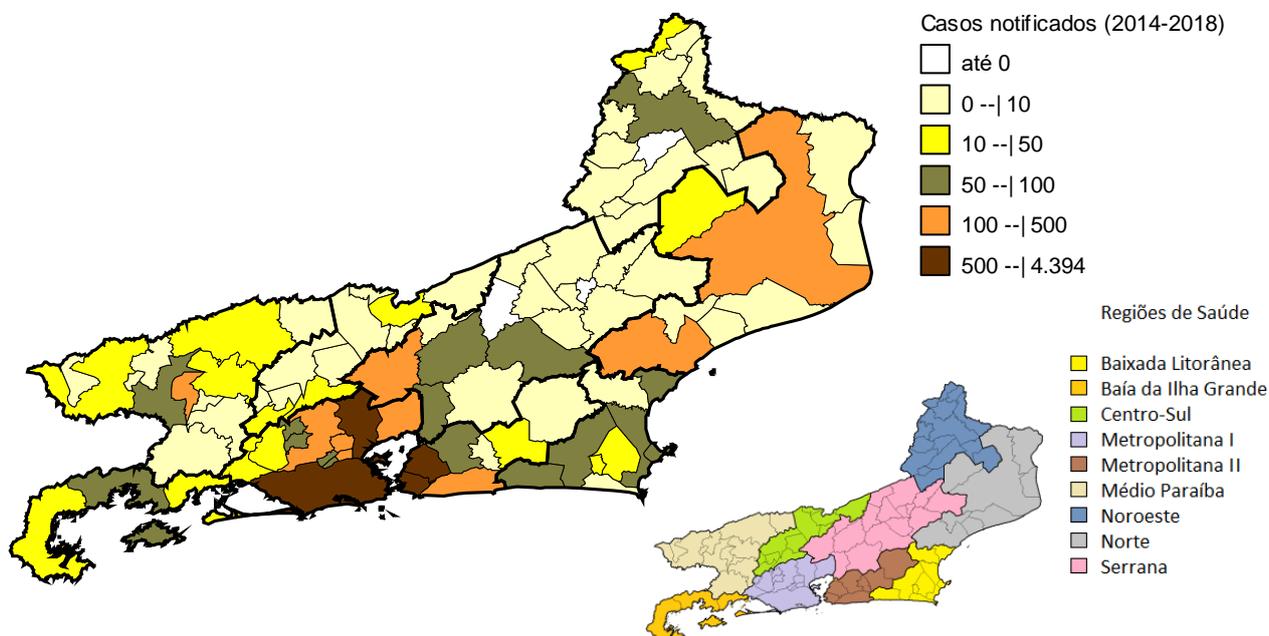
4 Hepatite C

4.1 Circulação do vírus C

A figura 1C abaixo representa a distribuição de casos de Hepatite C nos municípios do Estado do Rio de Janeiro, no período de 2014 a 2018. Nota-se que Rio de Janeiro e Duque de Caxias (Região Metropolitana I), Niterói e São Gonçalo (Região Metropolitana II) foram os municípios que detiveram o maior número de casos.

Os municípios São José de Ubá (Região Noroeste), Macuco e Sumidouro (Região Serrana) não notificaram casos ao longo dos anos.

Figura 1C – Casos novos de hepatite C por município de residência, no Estado do Rio de Janeiro, notificados no período de 2014 a 2018.



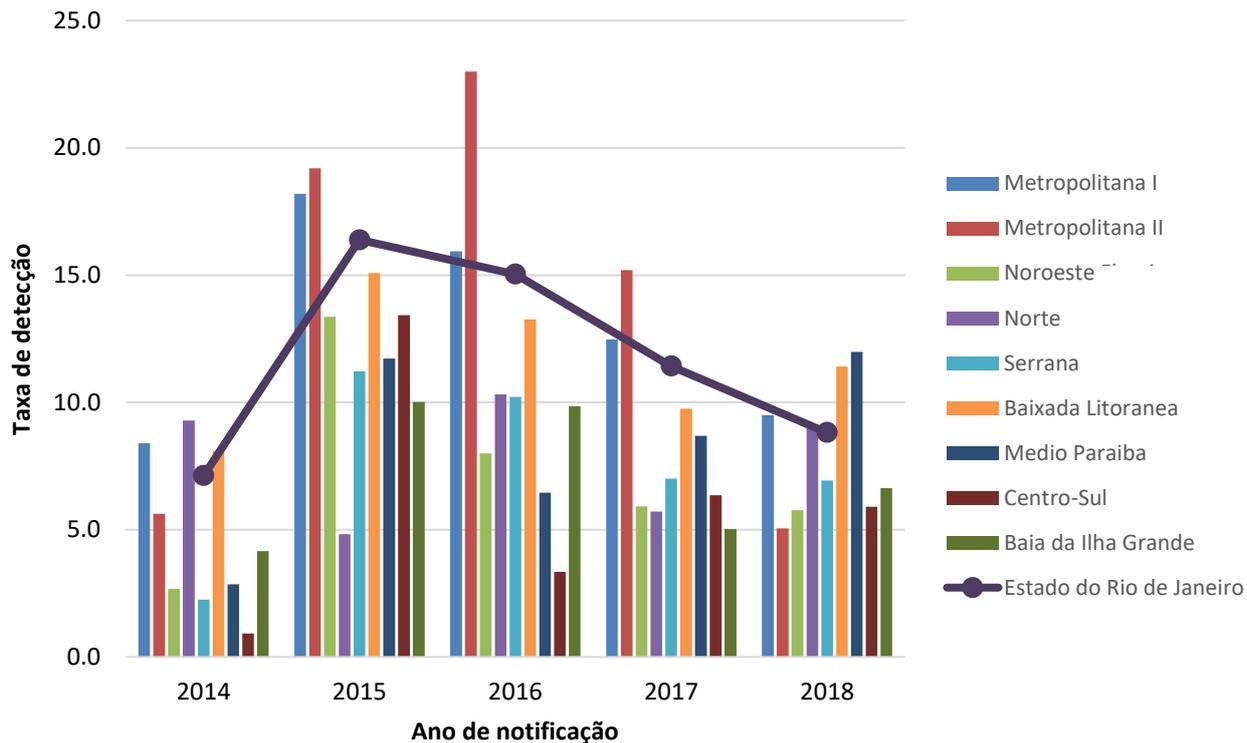
Fonte: Casos de hepatite C: SINAN/SES-RJ. Dados atualizados em 08/03/2019, sujeitos à revisão.
Nota: Dados preliminares para 2018.

4.2 Série histórica

Conforme a figura 2C e Tabela 1C, no período de 2014 a 2018, a taxa de detecção de Hepatite C no Estado do Rio de Janeiro teve crescimento significativo até o ano de 2015, quando chegou a 16,4 casos por 100.000 habitantes, resultado da mudança de definição de caso confirmado a partir de 2015. Nos anos posteriores, a taxa foi apresentando queda, chegando a 8,8 casos por 100.000 habitantes no ano de 2018.

Em todos os anos do período, a Metropolitana I foi a única região que apresentou taxa de detecção maior que a média do Estado, enquanto quatro regiões apresentaram taxa abaixo da média estadual, sendo elas: Centro-Sul, Serrana, Baia da Ilha Grande e Noroeste. Tais dados podem ser observados na Figura 2C e Tabela 1C a seguir:

Figura 2C – Taxa de detecção de hepatite C (por 100.000 hab.), segundo região de saúde de residência, no Estado do Rio de Janeiro, no período de 2014 a 2018.



Fonte: Casos de hepatite C: SINAN/SES-RJ. Dados atualizados em 08/03/2019, sujeitos à revisão.

Nota: (1) Foram considerados casos confirmados de hepatite C: até 2014, ambos os testes anti-HCV e HCV-RNA reagentes e, a partir de 2015, pelo menos um dos testes anti-HCV ou HCV-RNA reagente.

(2) Dados preliminares para 2018.

Tabela 1C - Casos de Hepatite C (nº de taxa de detecção por 100.000 habitantes) segundo região e município de residência por ano de notificação, no Estado do Rio de Janeiro, no período de 2014 a 2018.

Região/Município	2014		2015		2016		2017		2018	
	nº	Taxa	nº	Taxa	nº	Taxa	nº	Taxa	nº	Taxa
Região Metropolitana I	847	8,4	1841	18,2	1618	15,9	1271	12,5	993	9,5
Belford Roxo	28	5,8	87	18,1	57	11,5	53	10,7	27	5,3
Duque de Caxias	70	8,0	147	16,7	173	19,5	129	14,5	71	7,8
Itaguaí	2	1,7	9	7,6	1	0,8	4	3,3	6	4,8
Japeri	4	4,0	7	7,0	8	8,0	23	22,7	13	12,5
Magé	32	13,7	55	23,4	31	13,5	38	16,0	22	9,0
Mesquita	14	8,2	16	9,4	28	16,4	18	10,5	24	13,7
Nilópolis	7	4,4	24	15,2	19	12,0	20	12,6	7	4,3
Nova Iguaçu	76	9,4	121	15,0	103	12,9	104	13,0	71	8,7
Queimados	4	2,8	19	13,2	11	7,6	19	13,1	18	12,1
Rio de Janeiro	579	9,0	1276	19,7	1102	17,0	774	11,9	663	9,9
São João de Meriti	28	6,1	72	15,6	79	17,2	87	18,9	67	14,2
Seropédica	3	3,7	8	9,7	6	7,2	2	2,4	4	4,6
Região Metropolitana II	113	5,6	388	19,2	468	23,0	311	15,2	106	5,0
Itaboraí	16	7,0	24	10,5	30	13,0	27	11,6	2	0,8
Marica	8	5,6	42	28,7	39	26,0	24	15,7	10	6,3
Niterói	49	9,9	157	31,6	154	30,9	193	38,7	41	8,0
Rio Bonito	3	5,2	6	10,4	7	12,1	2	3,4	0	0,0
São Gonçalo	36	3,5	159	15,3	234	22,4	64	6,1	51	4,7
Silva Jardim	0	0,0	0	0,0	2	9,4	1	4,7	0	0,0
Tanguá	1	3,1	0	0,0	2	6,1	0	0,0	2	5,9
Região Noroeste	9	2,7	42	12,5	27	8,0	18	5,3	20	5,8
Aperibé	0	0,0	1	9,1	0	0,0	2	17,7	3	25,8
Bom Jesus do Itabapoana	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	5,5	0	0,0
Cambuci	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	13,2	0	0,0
Cardoso Moreira	1	8,0	0	0,0	2	16,0	0	0,0	0	0,0
Italva	0	0,0	0	0,0	3	20,5	1	6,8	1	6,6
Itaocara	0	0,0	0	0,0	2	8,8	0	0,0	2	8,6
Itaperuna	2	2,0	28	28,3	11	11,1	8	8,0	10	9,7
Laje do Muriaé	1	13,6	2	27,4	0	0,0	0	0,0	1	13,5
Miracema	1	3,7	4	15,0	0	0,0	0	0,0	1	3,7
Natividade	0	0,0	3	20,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Porciúncula	3	16,4	1	5,5	8	44,1	3	16,4	2	10,7
Santo Antônio de Pádua	1	2,4	2	4,9	1	2,4	2	4,8	0	0,0
São Jose de Ubá	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Varre-Sai	0	0,0	1	9,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Região Norte	82	9,3	43	4,8	93	10,2	52	5,6	85	9,1
Campos dos Goytacazes	76	15,8	13	2,7	11	2,3	17	3,5	50	9,9
Carapebus	0	0,0	1	6,7	2	13,1	0	0,0	1	6,2
Conceição de Macabu	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	4,3
Macaé	2	0,9	22	9,4	76	31,7	34	13,9	24	9,5
Quissamã	3	13,5	0	0,0	1	4,3	0	0,0	2	8,2
São Fidelis	1	2,7	7	18,6	1	2,7	0	0,0	2	5,2
São Francisco de Itabapoana	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	4,7
São Joao da Barra	0	0,0	0	0,0	2	5,7	1	2,8	3	8,3

Região Serrana	21	2,3	102	10,9	96	10,1	66	7,0	67	6,9
Bom Jardim	1	3,8	2	7,6	1	3,8	1	3,8	1	3,7
Cachoeiras de Macacu	0	0,0	3	5,3	2	3,5	2	3,5	0	0,0
Cantagalo	1	5,1	1	5,1	3	15,2	1	5,1	0	0,0
Carmo	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	5,5	0	0,0
Cordeiro	0	0,0	1	4,7	1	4,7	2	9,4	0	0,0
Duas Barras	0	0,0	0	0,0	2	17,9	1	9,0	0	0,0
Guapimirim	2	3,6	18	31,8	15	26,3	16	27,6	19	31,9
Macuco	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Nova Friburgo	3	1,6	8	4,3	14	7,6	15	8,1	13	6,8
Petrópolis	6	2,0	48	16,1	47	15,8	14	4,7	30	9,8
Santa Maria Madalena	1	9,8	0	0,0	1	9,8	0	0,0	0	0,0
São Jose do Vale do Rio Preto	0	0,0	3	14,3	1	4,8	0	0,0	0	0,0
São Sebastião do Alto	0	0,0	1	11,0	0	0,0	1	11,0	0	0,0
Sumidouro	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Teresópolis	7	4,1	20	11,6	9	5,2	12	6,8	3	1,7
Traiano de Moraes	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	9,4
Região Baixada Litorânea	61	8,1	116	15,1	104	13,3	78	9,8	94	11,4
Araruama	4	3,3	32	26,0	6	4,8	14	11,0	11	8,4
Armação de Búzios	10	32,9	12	38,6	23	72,6	12	37,2	4	12,0
Arraial do Cabo	1	3,5	2	6,9	2	6,9	2	6,8	3	10,0
Cabo Frio	19	9,3	19	9,1	29	13,7	12	5,6	14	6,3
Casimiro de Abreu	0	0,0	5	12,4	0	0,0	1	2,4	2	4,6
Iguaba Grande	1	3,9	11	42,5	4	15,1	4	14,9	2	7,2
Rio das Ostras	14	11,0	14	10,6	24	17,6	7	5,0	16	11,0
São Pedro da Aldeia	3	3,1	6	6,2	2	2,0	2	2,0	9	8,8
Saquarema	9	11,1	15	18,2	14	16,7	24	28,2	33	37,6
Região do Médio Paraíba	25	2,9	103	11,7	57	6,5	77	8,7	109	12,0
Barra do Pirai	5	5,2	4	4,1	1	1,0	7	7,2	11	11,0
Barra Mansa	3	1,7	12	6,7	2	1,1	23	12,8	26	14,1
Itatiaia	2	6,7	2	6,6	1	3,3	1	3,3	0	0,0
Pinheiral	0	0,0	1	4,2	1	4,2	1	4,1	1	4,0
Pirai	0	0,0	3	10,8	1	3,6	5	17,7	1	3,4
Porto Real	1	5,6	1	5,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Quatis	0	0,0	1	7,4	0	0,0	0	0,0	1	7,1
Resende	5	4,0	16	12,8	17	13,5	2	1,6	5	3,8
Rio Claro	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	5,4
Rio das Flores	1	11,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	21,7
Valença	7	9,5	7	9,5	1	1,4	7	9,4	12	15,8
Volta Redonda	1	0,4	56	21,3	33	12,5	31	11,7	49	18,0
Região Centro-sul	3	0,9	44	13,4	11	3,3	21	6,4	20	5,9
Areal	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	8,0
Comendador Levy Gasparian	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	24,0	1	11,7
Engenheiro Paulo de Frontin	0	0,0	0	0,0	1	7,4	0	0,0	1	7,2
Mendes	0	0,0	1	5,5	1	5,5	3	16,6	0	0,0
Miguel Pereira	0	0,0	18	72,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Paracambi	0	0,0	9	18,2	0	0,0	5	9,9	0	0,0
Paraíba do Sul	0	0,0	1	2,4	0	0,0	3	7,0	2	4,5
Paty do Alferes	2	7,5	0	0,0	1	3,7	0	0,0	4	14,5
Sapucaia	0	0,0	2	11,4	1	5,7	0	0,0	2	11,0
Três Rios	0	0,0	11	13,9	5	6,3	7	8,8	9	11,0
Vassouras	1	2,8	2	5,6	2	5,6	1	2,8	0	0,0
Região Baía da Ilha Grande	11	4,2	27	10,0	27	9,9	14	5,0	19	6,6
Angra dos Reis	9	4,9	19	10,1	12	6,3	5	2,6	18	9,0
Mangaratiba	2	5,0	4	9,8	8	19,3	3	7,1	0	0,0
Parati	0	0,0	4	9,9	7	17,1	6	14,5	1	2,3
Estado do Rio de Janeiro	1172	7,1	2712	16,4	2501	15,0	1907	11,4	1513	8,8

Fonte: Casos de hepatite C: SINAN/SES-RJ. Dados atualizados em 08/03/2019, sujeitos à revisão; População: DATASUS em www.datasus.saude.gov.br no menu Acesso à Informação > TABNET > Demográficas e socioeconômicas, acessado em 10/07/2019.

Nota: (1) Foram considerados casos confirmados de hepatite C: até 2014, ambos os testes anti-HCV e HCV-RNA reagentes e, a partir de 2015, pelo menos um dos testes anti-HCV ou HCV-RNA reagente.

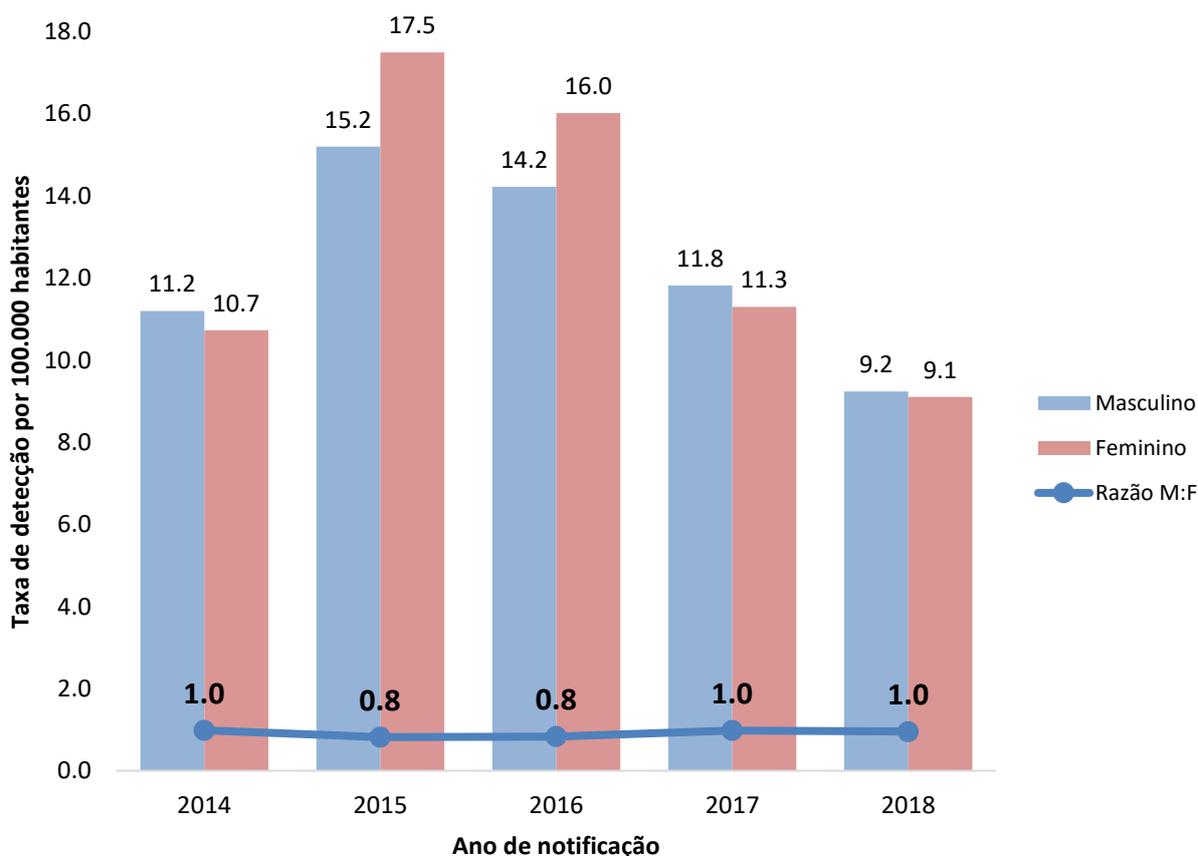
(2) Dados preliminares para 2018.

4.3 Sexo

Do total de casos de hepatite C notificados de 2014 a 2018, 5.196 (53%) ocorreram em mulheres enquanto 4.611 (47%) ocorreram em homens. Conforme a figura 3C, no período analisado, a razão de sexo apresentou pouca variação (0,8 a 1,0).

Ainda, as taxas de detecção apresentaram tendência de queda a partir do ano de 2015, variando para o sexo masculino de 11,2 em 2014 a 9,2 casos em 2018 por 100.000 habitantes, e para o sexo feminino de 10,7 em 2014 a 9,1 casos em 2018 por 100.000 habitantes.

Figura 3C – Taxa de detecção de Hepatite C (por 100.000 hab.) segundo sexo, por ano de notificação e razão de sexo, no Estado do Rio de Janeiro, no período de 2014 a 2018.



Fonte: Casos de hepatite C: SINAN/SES-RJ. Dados atualizados em 08/03/2019, sujeitos à revisão.

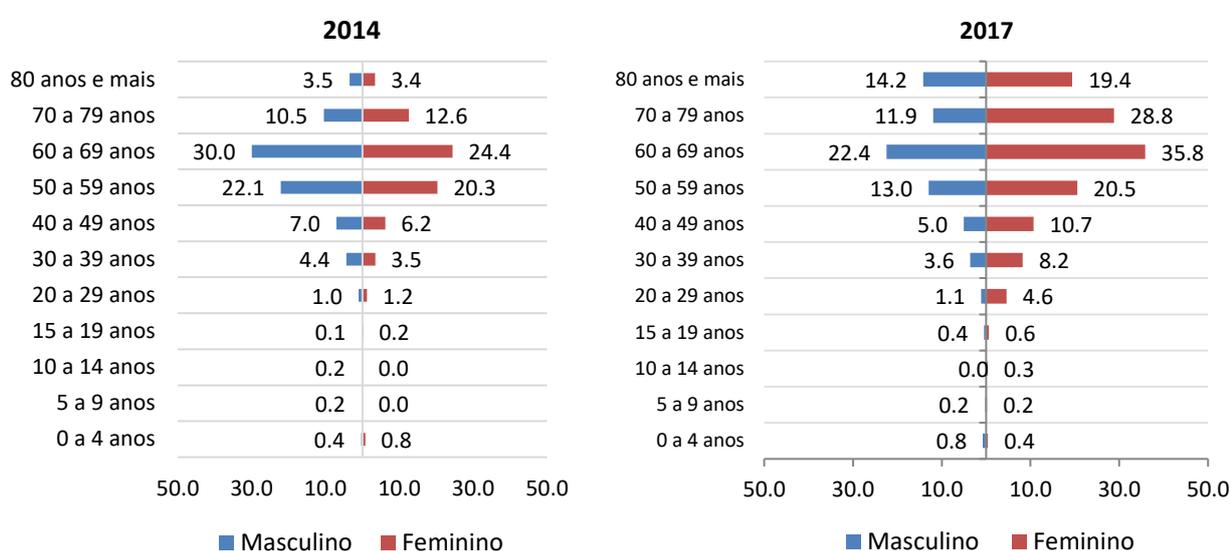
Nota: (1) Foram considerados casos confirmados de hepatite C: até 2014, ambos os testes anti-HCV e HCV-RNA reagentes e, a partir de 2015, pelo menos um dos testes anti-HCV ou HCV-RNA reagente.

(2) Dados preliminares para 2018.

4.4 Faixa etária

Nos anos de 2014 e 2017 as maiores taxas de detecção estiveram concentradas na faixa etária de 60 a 69 anos. Para o sexo masculino, a taxa de detecção sofreu variação de 30,0 a 22,4 e para o sexo feminino, a taxa variou de 24,4 a 35,8 por 100 mil habitantes no período avaliado.

Figura 4C – Taxa de detecção de Hepatite C (por 100.000 hab.) segundo faixa etária e sexo, no Estado do Rio de Janeiro, nos anos de 2014 e 2017.



Fonte: Casos de hepatite C: SINAN/SES-RJ. Dados atualizados em 08/03/2019, sujeitos à revisão.

Nota: (1) Foram considerados casos confirmados de hepatite C: até 2014, ambos os testes anti-HCV e HCV-RNA reagentes e, a partir de 2015, pelo menos um dos testes anti-HCV ou HCV-RNA reagente.

(2) Dados preliminares para 2018.

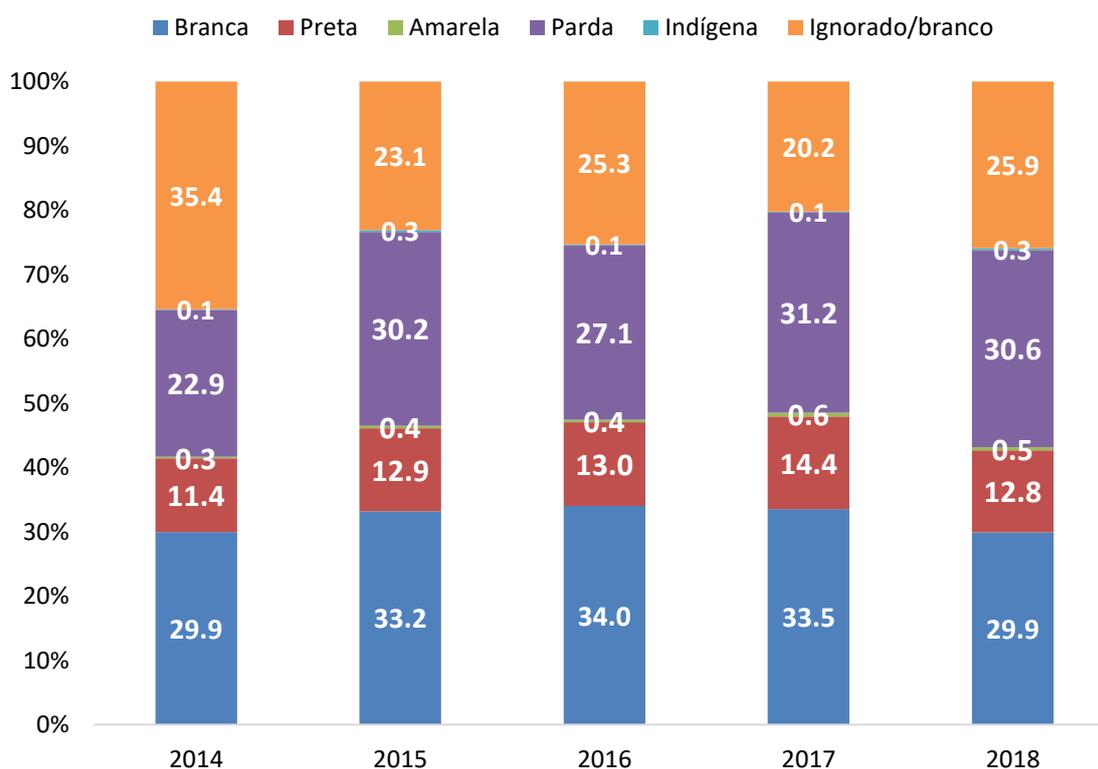
(3) Taxas por sexo de 2016, 2017 e 2018 calculadas sobre a população de 2015 (RIPSA).

4.5 Raça/cor

A distribuição proporcional dos casos de hepatite C segundo raça/cor, no período de 2014 a 2018, mostrou maior concentração entre as pessoas de raça/cor autodeclarada branca (3,194 casos, correspondendo a 33%), seguida da raça/cor parda (2.823 casos, correspondendo a 29%).

No entanto, 1/4 da amostra (2.454, correspondendo a 25%) apresentou ausência dessa informação, comprometendo a análise com qualidade dessa variável. Segue a distribuição proporcional dos casos segundo raça/cor por ano na figura 5C a seguir:

Figura 5C – Proporção de casos de hepatite C segundo raça/cor, no Estado do Rio de Janeiro, no período de 2014 a 2018.



Fonte: Casos de hepatite C: SINAN/SES-RJ. Dados atualizados em 08/03/2019, sujeitos à revisão.

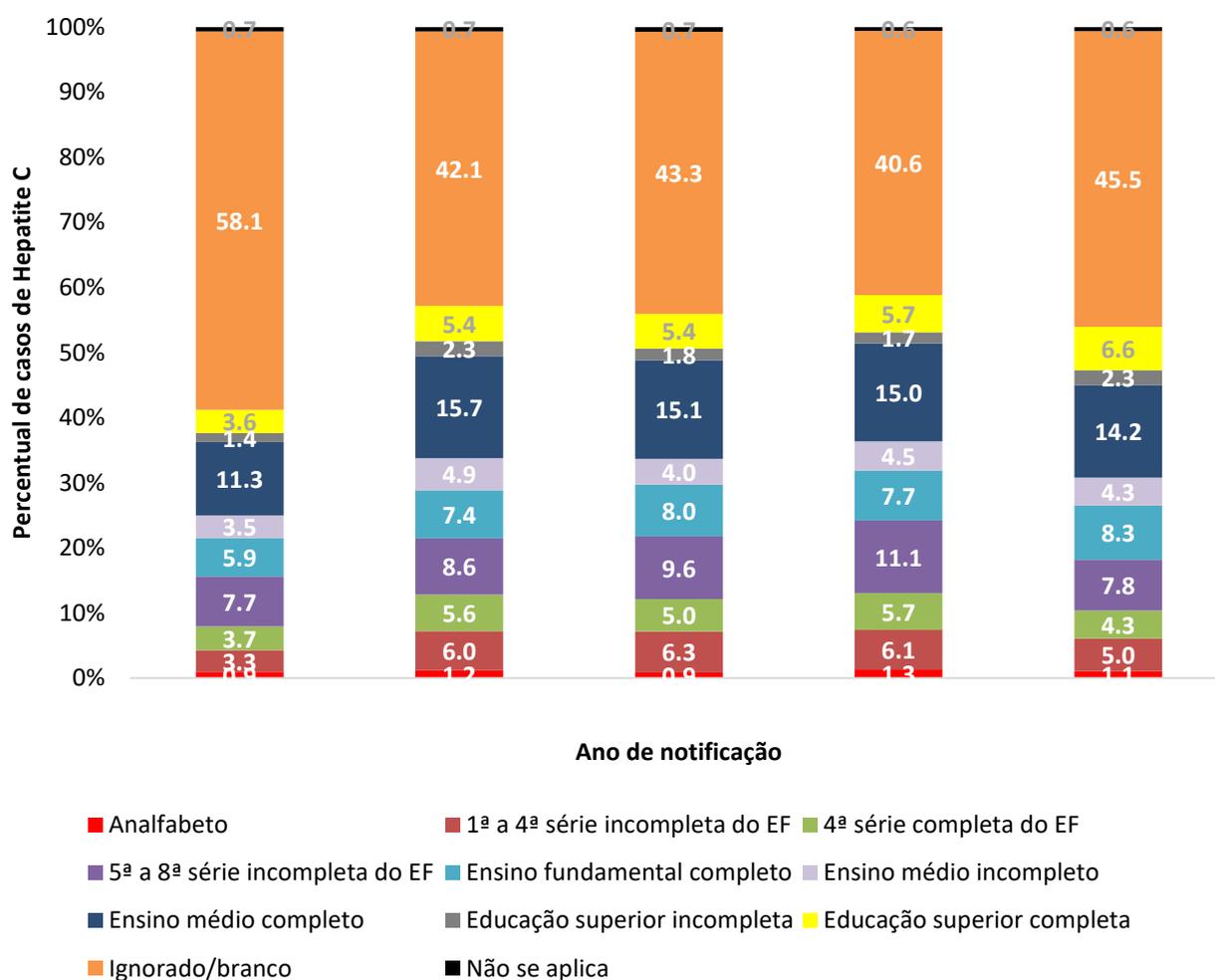
Nota: (1) Foram considerados casos confirmados de hepatite C: até 2014, ambos os testes anti-HCV e HCV-RNA reagentes e, a partir de 2015, pelo menos um dos testes anti-HCV ou HCV-RNA reagente.

(2) Dados preliminares para 2018.

4.6 Escolaridade

Em relação à proporção de casos de hepatite C segundo escolaridade, observou-se que em todos os anos a maior concentração de casos ocorreu em indivíduos com Ensino Médio Completo. A menor proporção de casos de hepatite C em todo o período ocorreu entre as pessoas analfabetas. Vale ressaltar que a proporção de casos ignorados se manteve maior em todos os anos, variando de 58,1% em 2014 para 45,5% em 2018.

Figura 6C – Proporção de casos de hepatite C segundo escolaridade, no Estado do Rio de Janeiro, no período de 2014 a 2018.



Fonte: Casos de hepatite C: SINAN/SES-RJ. Dados atualizados em 08/03/2019, sujeitos à revisão.

Nota: (1) Foram considerados casos confirmados de hepatite C: até 2014, ambos os testes anti-HCV e HCV-RNA reagentes e, a partir de 2015, pelo menos um dos testes anti-HCV ou HCV-RNA reagente.

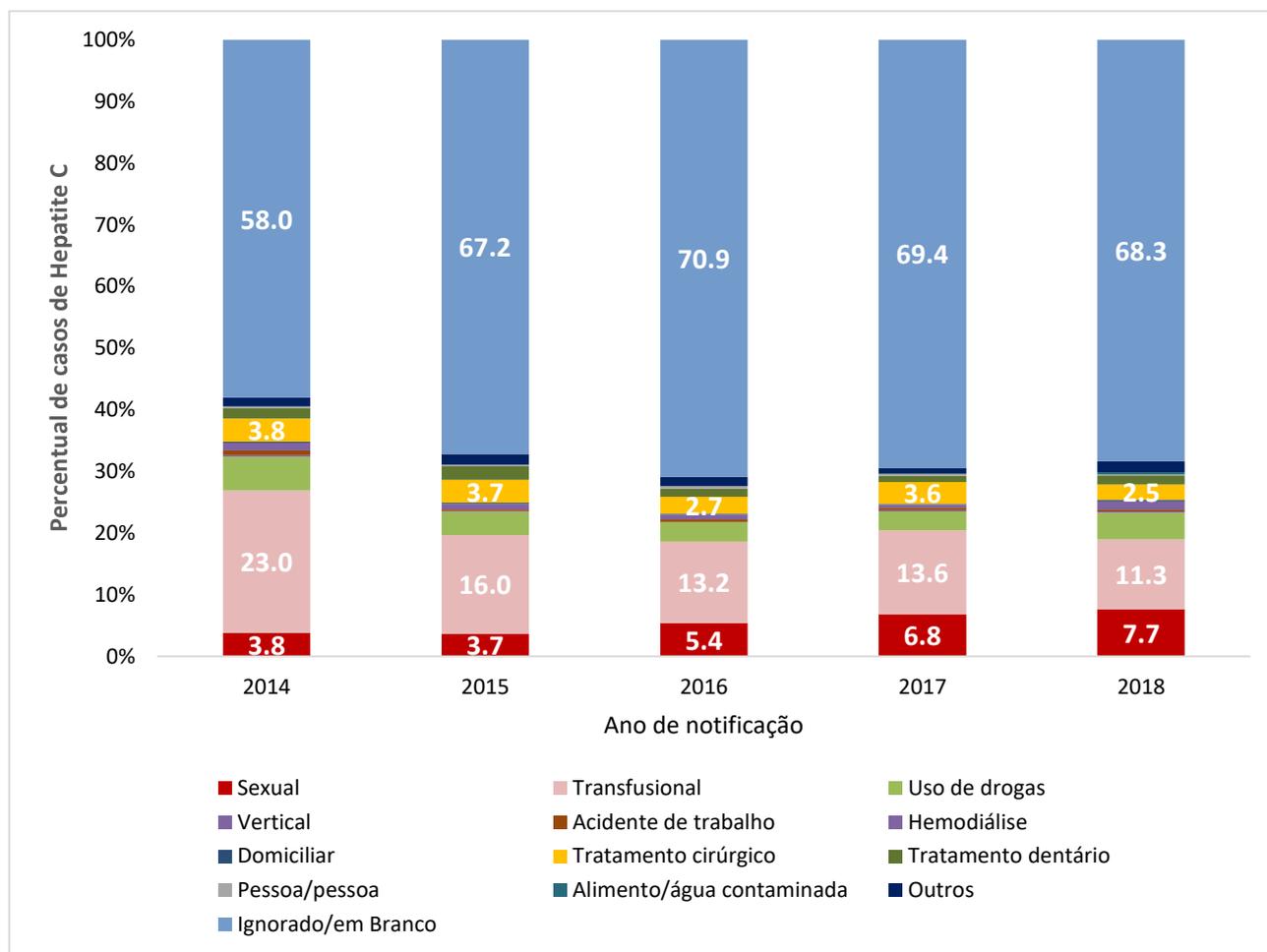
(2) Dados preliminares para 2018.

4.7 Provável Fonte ou mecanismo de infecção

Quanto a provável fonte ou mecanismo de infecção, a maior proporção de casos de hepatite C teve como provável fonte a via transfusional em todos os anos em análise, seguida da via sexual e do tratamento cirúrgico. Nota-se que mais de 50% dos casos obteve preenchimento ignorado/em branco acerca dessa variável, variando de 58,0% em 2014 (680 casos) para 48,3% (1034 casos) em 2018.

A análise dessa variável ainda aponta inconsistência no preenchimento desse campo nas notificações de hepatite C, visto que os dados mostram como prováveis fontes ou mecanismos de infecção (**Alimento/água contaminada** e **Pessoa/pessoa**) que não são aceitos como possíveis meios de transmissão do agravo (Figura 7C).

Figura 7C – Proporção de casos de hepatite C segundo provável fonte ou mecanismo de infecção e ano de notificação, no Estado do Rio de Janeiro, no período de 2014 a 2018.



Fonte: Casos de hepatite C: SINAN/SES-RJ. Dados atualizados em 08/03/2019, sujeitos à revisão.

Nota: (1) Foram considerados casos confirmados de hepatite C: até 2014, ambos os testes anti-HCV e HCV-RNA reagentes e, a partir de 2015, pelo menos um dos testes anti-HCV ou HCV-RNA reagente.

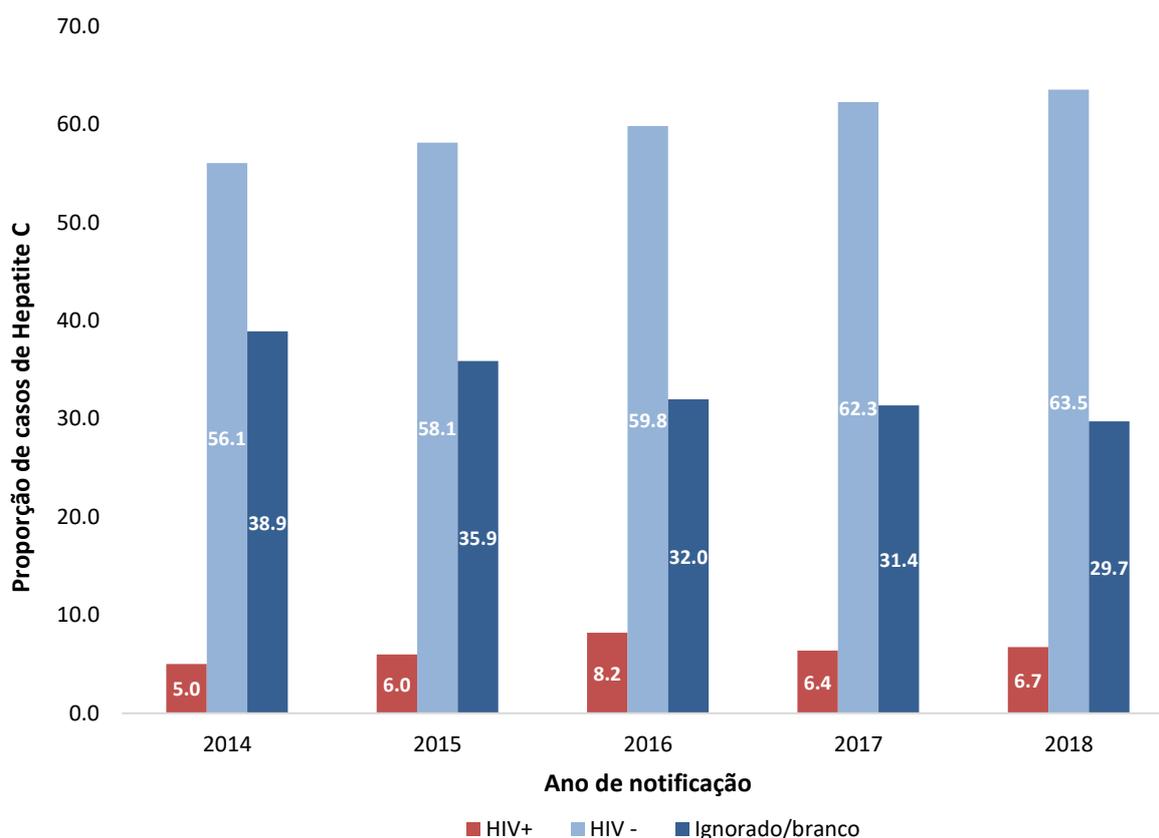
(2) Dados preliminares para 2018.

4.8 Coinfecção pelo HIV

Em relação à proporção de casos de hepatite C com coinfecção pelo HIV, por ano de notificação, observou-se que o percentual de casos reagentes variou de 5,0% (2014) a 8,2% (2016).

No entanto, uma grande proporção de casos teve essa informação registrada como ignorada/em branco, o que dificulta uma melhor análise desses dados, conforme pode ser observado na figura 8C.

Figura 8C – Proporção de casos de hepatite C segundo coinfecção pelo HIV por ano de notificação, no Estado do Rio de Janeiro, no período de 2014 a 2018.



Fonte: Casos de hepatite C: SINAN/SES-RJ. Dados atualizados em 08/03/2019, sujeitos à revisão.

Nota: (1) Foram considerados casos confirmados de hepatite C: até 2014, ambos os testes anti-HCV e HCV-RNA reagentes e, a partir de 2015, pelo menos um dos testes anti-HCV ou HCV-RNA reagente.

(2) Dados preliminares para 2018.

4.9 Gestantes com Hepatite C

Dos 5.196 casos de hepatite C em mulheres, 197 (4%) eram gestantes. Segundo distribuição proporcional, as regiões de Saúde com maior número de casos registrados de gestantes com hepatite C foram Metropolitana I (151 casos, correspondendo a 76,6%), conforme pode ser observado no quadro 1C a seguir:

Vale ressaltar que a triagem de hepatite C no pré-natal não era expressamente recomendada nos anos analisados.

Quadro 1C – Distribuição proporcional dos casos de gestantes com hepatite C segundo as regiões de saúde, do Estado do Rio de Janeiro, no período de 2014 a 2018.

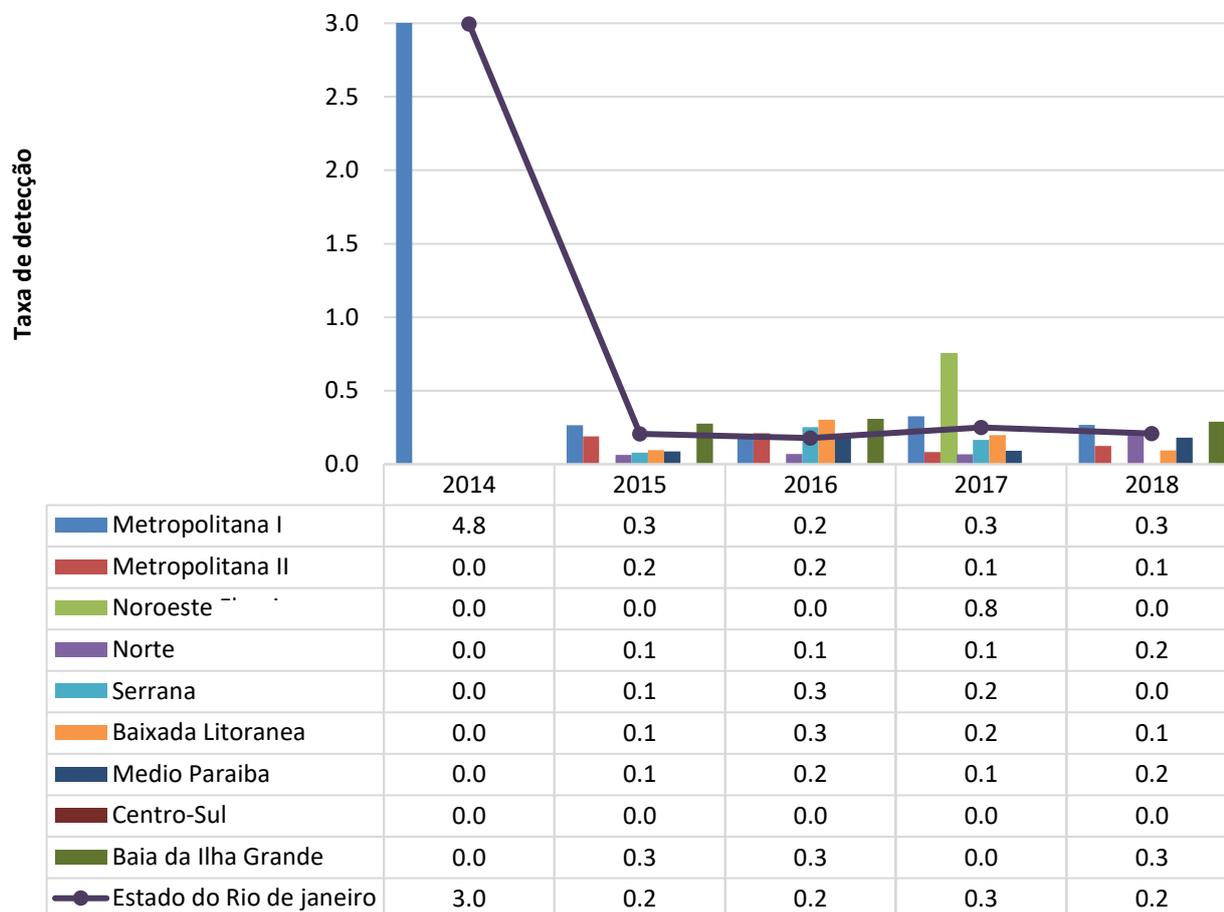
Regiões de Saúde	2014		2015		2016		2017		2018		Total	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Metropolitana I	7	100,0	39	80,0	24	61,5	45	80,0	36	78,3	151	76,6
Metropolitana II	0	0,0	5	10,0	5	12,8	2	3,6	3	6,5	15	7,6
Noroeste	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	5,4	0	0,0	3	1,5
Norte	0	0,0	1	2,0	1	2,6	1	2,0	3	6,5	6	3,0
Serrana	0	0,0	1	2,0	3	7,7	2	3,6	0	0,0	6	3,0
Baixada Litorânea	0	0,0	1	2,0	3	7,7	2	3,6	1	2,2	7	3,6
Médio Paraíba	0	0,0	1	2,0	2	5,1	1	1,8	2	4,3	6	3,0
Centro-Sul	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Baía da Ilha Grande	0	0,0	1	2,0	1	2,6	0	0,0	1	2,2	3	1,5
Estado do Rio de Janeiro	7	100,0	49	100,0	39	100,0	56	100,0	46	100,0	197	100,0

Fonte: Casos de hepatite C: SINAN/SES-RJ. Dados atualizados em 08/03/2019, sujeitos à revisão.

Nota: Dados preliminares para 2018.

Segue a figura 9C com a taxa de detecção da hepatite C em gestantes, segundo as regiões de saúde do Estado, no período de 2014 a 2018:

Figura 9C – Taxa de detecção de casos de hepatite C em gestantes segundo região de saúde de residência e ano de notificação, no Estado do Rio de Janeiro, no período de 2014 a 2018.



Fonte: Casos de hepatite C: SINAN/SES-RJ. Dados atualizados em 08/03/2019, sujeitos à revisão. Número de nascidos vivos: Portal Saúde – RJ/ Informação em saúde do RJ/ Dados SUS/ Estatísticas vitais – Óbitos e nascimentos/ Nascimento em <http://sistemas.saude.rj.gov.br/tabnet/deftohtm.exe?sinasc/nascido.def>, acessado em 12/07/2019.

Nota: Dados preliminares para 2018.

4.10 Coeficiente de Mortalidade por Hepatite C

Os óbitos por hepatite C são a maior causa de morte entre as hepatites virais. De 2014 a 2018, foram registrados 1.237 óbitos relacionados a esse agravo. O maior número de casos se concentrou na região Metropolitana I (840 casos, correspondendo a 67,9%). O Estado do Rio de Janeiro apresentou tendência de redução no coeficiente de mortalidade, variando de 1,8 óbito em 2014 para 1,0 óbito para cada 100 mil habitantes em 2018, conforme pode ser observado na figura 10C e quadro 2C a seguir:

Quadro 2C – Óbitos por hepatite C (número e coeficiente de mortalidade por 100.000 habitantes) segundo as regiões de saúde, do Estado do Rio de Janeiro, no período de 2014 a 2018.

Região de Saúde	2014		2015		2016		2017		2018		Total de Casos
	nº	Coef.	nº								
Baía da Ilha Grande	2	0,8	2	0,7	4	1,5	1	0,4	2	0,7	9
Baixada Litorânea	13	1,7	12	1,6	14	1,8	15	1,9	5	0,6	59
Centro Sul	4	1,2	5	1,5	2	0,6	3	0,9	1	0,3	15
Médio Paraíba	17	1,9	12	1,4	10	1,1	7	0,8	5	0,5	51
Metropolitana I	214	2,1	185	1,8	168	1,7	154	1,5	119	1,1	840
Metropolitana II	32	1,6	33	1,6	27	1,3	22	1,1	26	1,2	140
Noroeste	2	0,6	6	1,8	3	0,9	2	0,6	0	0,0	13
Norte	6	0,7	13	1,5	11	1,2	9	1,0	6	0,6	45
Serrana	13	1,4	15	1,6	11	1,2	12	1,3	12	1,2	63
Estado do Rio de Janeiro	303	1,8	283	1,7	250	1,5	225	1,3	176	1,0	1.237

Fonte: Casos de óbito por hepatite C: SIM/SES-RJ. Dados atualizados em 19/07/2019, sujeitos à revisão. População: DATASUS em www.datasus.saude.gov.br no menu Acesso à Informação > TABNET > Demográficas e socioeconômicas, acessado em 10/07/2019.

Nota: Dados preliminares para 2018.

5 Anexo A – Critérios de definição de Casos

5.1 Definição de casos:

Os métodos de tabulação foram empregados com base na definição de caso, segundo o Guia de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, 2019.

5.1.1 Casos confirmados de hepatite B

Casos que apresentaram ao menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: **HBsAg ou antiHBc IgM ou HBeAg**. Embora no Guia de Vigilância em Saúde o HBV-DNA seja um dos exames que confirmam o caso, ele não consta na Ficha de Investigação Epidemiológica e, portanto, não foi considerado.

5.1.2 Casos confirmados de hepatite C

Até 2014 – casos que apresentaram marcadores sorológicos reagentes: **anti-HCV e HCV-RNA**.

A partir de 2015 – casos que apresentaram ao menos um dos seguintes marcadores sorológicos reagentes: **anti-HCV ou HCV-RNA**.